revista digital

Dirigente Espírita

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Veículo de comunicação da USE
Nov/Dez de 2026
Ano 37 • Edição 215

9
Jesus na visão de Paulo de Tarso e Emmanuel

22
Finados na Assistência Espiritual

36
Mediunidade, vida e morte: reflexões para o Dia de Finados

A USE SOMOS TODOS NÓS

Falando ao leitor

Nas páginas da edição # 215, novembro/dezembro de 2026, da revista *Dirigente Espírita*, verificam-se a lucidez e a atualidade dos seus temas. Como editores, ao estruturar um periódico direcionado a dirigentes de órgãos de unificação e de centros espíritas, nosso compromisso vai além do simples registro de eventos: trata-se de convidar o leitor a uma reflexão profunda sobre o papel da Doutrina perante as transformações do nosso tempo.

Esta edição traz a urgência de olharmos para as nossas bases. Em tempos de dinâmica digital acelerada, o alerta trazido pela presidência da USE sobre os lamentáveis atos de vandalismo ao monumento de Allan Kardec em Lyon mostra-nos que a preservação da memória e do patrimônio moral espírita exigem vigilância e fidelidade doutrinária.

Essa mesma fidelidade ecoa na entrevista de perfil com o dirigente Leonardo Arruda, que nos convida a refletir: o que o espiritismo tem feito de nós, antes de nos preocuparmos apenas com o futuro das instituições?

À medida que nos aproximamos do encerramento de mais um ano, o debate sobre a figura de Jesus e sua mensagem moral ganha centralidade. Os artigos nos convidam a fugir das apropriações ideológicas e do pedantismo, resgatando o Cristo como guia e modelo vivenciado no cotidiano, na simplicidade do lar e no trabalho silencioso da transformação íntima. Seja analisando a adequação dos símbolos natalinos nos centros, a pedagogia moral do caráter sustentada por Kardec, ou a busca por uma comunicação fraterna e sem ruídos nas redes sociais, a revista reafirma que o conhecimento espírita só cumpre seu papel quando se traduz em caridade, estudo e ação consciente.

Entregamos ao leitor mais do que textos: oferecemos subsídios para o fortalecimento do trabalho em equipe, para o acolhimento amoroso nos momentos de dor — como nas reflexões sobre a imortalidade da alma e o Dia de Finados — e para a consolidação da arte e da pesquisa como vias de expressão do belo e do belo saber. Que esta leitura sirva de alimento para a alma e de inspiração para as realizações do novo ciclo que se aproxima.

Boa leitura!

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
Entidade federativa, coordenadora e representativa do movimento espírita paulista no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

DIRETORIA EXECUTIVA
Julia Nezu Oliveira ***Presidente***
Maurício Ferreira Agudo Romão ***1ª Vice-Presidente***
Walteno S. Bento da Silva ***2º Vice-Presidente***
Renata Duarte Alves de Oliveira ***Secretária-Geral***
Esterlita Moreira ***1ª Secretária***
Mauro Antonio dos Santos ***2ª Secretário***
Cleuza A. Paranhos de Abreu ***3º Secretário***
Elisabete Márcia Figueiredo ***1ª Tesoureira***
Sidnei Ceobaniuk Zaluchi ***2º Tesoureiro***
José Silvio Spinola Gaspar ***Diretor de Patrimônio***

DEPARTAMENTOS
Assist. Prom. Social Espírita *- Luiz Antonio Monteiro*
Arte *- Lirálcio Ricci*
Atendimento Espiritual *- Renata Duarte*
Comunicação *- João Thiago de Oliveira Garcia*
Doutrina *- Marco A. Milani*
Estudos Sistematizados *- Silvana Aparecida Corrêa*
Eventos e Família *- Angela Bianco*
Infância *- Mônica Etes Soares*
Jurídico *- Julia Nezu*
Livro *-*
Mediunidade *- Juliana Bertoldo*
Mocidade *- Maria Clara Romão Moreira Bachi*

ASSESSORIAS
Ciência e Pesquisa Espírita *- Alexandre Fontes da Fonseca*
Evangelho no Lar *- Mauro Antonio dos Santos*
Tecnologia da Informação *- Maurício Romão*

CONSELHO EDITORIAL
A. J. Orlando (editor), João Thiago de Oliveira Garcia, Julia Nezu e Marco A. Milani

Projeto editorial: JT Garcia / A.J.Orlando
Capa: JT Garcia
Diagramação e revisão: A. J. Orlando

EXPEDIENTE
Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana - São Paulo/SP
CEP 02036-011 • Tel. (11) 2950-6554
www.usesp.org.br • dirigenteespirita@usesp.org.br

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Sumário

2 Falando ao leitor

4 Mensagem da Presidência
Monumento a Allan Kardec é vandalizado em Lyon

5 Perfil - Leonardo Arruda

9 Jesus na visão de Paulo de Tarso e Emmanuel
Antonio Cesar Perri de Carvalho

12 Uma nova educação
Marcus De Mario

14 Apropriação da relevância de Jesus
Marco Milani

16 De ontem e ainda atual

40 ACONTECEU NA D.E.

CIRCUITO ABERTO

18 A arte consolidando seu espaço no movimento espírita
Lirálcio Ricci

20 Jesus, Niels Bohr e o livro espírita
Alexandre Fontes da Fonseca

22 Finados na Assistência Espiritual
Fernando Porto, Hélio Alves Corrêa, Jaqueline de Barros Ribeiro, Renata Duarte Alves de Oliveira

24 Jesus e o Evangelho no Lar e no Coração
Mauro Antonio dos Santos

27 Comunicação com propósito: como divulgar eventos espíritas sem poluir o WhatsApp
João Thiago de Oliveira Garcia

29 Decorações natalinas no centro espírita: tudo pode, mas nem tudo convém
Marco Milani e Fernando Porto

31 Estudo e ação: Jesus no lar
Departamento de Estudos Sistematizados

34 Jesus e o espiritismo: a transformação moral na formação do trabalhador espírita
Angela Bianco

36 Mediunidade, vida e morte: reflexões para o Dia de Finados
Juliana Bertoldo

43 ***... e tal é a lei***
Lirálcio Ricci

45 Painel Estadual
A. J. Orlando

48 fatos & vidas da história do espiritismo

Monumento a Allan Kardec é vandalizado em Lyon

JULIA NEZU

Os atos de vandalismo ocorridos na França e em outros países da Europa foram motivados por fatores ligados a complexas questões sociais, políticas e econômicas. As manifestações, convocadas sob o lema "Amarelos e Jovens", reuniram estudantes e representantes de diferentes categorias profissionais.

As mobilizações registradas na França, Bélgica, Itália, Albânia e Portugal tiveram como principais motivações o alto custo de vida, a crise da habitação e críticas às políticas públicas, contando com a participação de sindicatos, estudantes e movimentos sociais.

Na França, os protestos ganharam dimensão nacional, reunindo cerca de 800 mil pessoas em cidades como Paris, Marselha e Lyon. Em diversos locais foram registrados episódios de violência, com confrontos entre manifestantes e forças de segurança, incêndio de veículos e mobiliário urbano, além de ataques a estabelecimentos comerciais e prédios públicos.

Em Lyon, o monumento dedicado a Allan Kardec foi vandalizado durante os distúrbios ocorridos em 17 de outubro de 2026. O monumento havia sido inaugurado em 18 de abril de 2005, com a presença de Nestor João Masotti, então presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB) e secretário-geral do Conselho Espírita Internacional.

A USE, por meio do GEP (Grupo Espírita Paulista), composto pela USE, FEESP, AEE e União Fraternal, manifestou profundo pesar diante do ato de vandalismo que atingiu o monumento a Allan Kardec. A Federação Espírita Brasileira e outras instituições espíritas também divulgaram notas de repúdio, lamentando o ocorrido e defendendo a preservação do patrimônio histórico e cultural relacionado ao Espiritismo. ●

Convocação para Reuniões do Conselho de Administração e do Conselho Deliberativo Estadual

No dia **29 de novembro de 2026**, às **8h30**, em primeira convocação, ou às **9h**, em segunda e última convocação, realizar-se-ão, de forma presencial, as reuniões do **Conselho de Administração (CA)** e do **Conselho Deliberativo Estadual (CDE)**, na sede do Centro Cultural da USE, situada à Rua Brigadeiro Machado, 269, no bairro do Brás, em São Paulo.

Entre os assuntos constantes da pauta, destaca-se a **eleição da Comissão Eleitoral**, conforme previsto no Estatuto, que terá a responsabilidade de acompanhar e orientar o processo eleitoral para a gestão 2027-2030.
Na ocasião, serão também **inauguradas as novas instalações da sede**, seguida de um **almoço de confraternização** entre os participantes.

Solicitamos aos órgãos locais da USE (Intermunicipais, Municipais e Distritais) que orientem os dirigentes e representantes dos centros espíritas a manterem seus cadastros atualizados, por meio da ficha cadastral ou do sistema WEBFec.

A atualização dos dados da diretoria executiva, departamentos e representantes dos centros espíritas junto ao órgão local é fundamental para a composição correta do Conselho Deliberativo de cada órgão local, do qual serão escolhidos os candidatos à Comissão Executiva. Na próxima edição da revista *Dirigente Espírita* traremos as orientações para se proceder as eleições do órgão local e regional.

PERFIL A.J.ORLANDO

LEONARDO ARRUDA

Leonardo Arruda tem 39 anos, é casado, pai de 02 filhas, é empresário na área de tecnologia e segurança. Espírita desde criança, hoje está como presidente do Centro Espírita Luz e Caridade e é o responsável pela coordenação doutrinária da instituição, é palestrante, seminarista e idealizador do projeto estudarkardec.com.br.

Conte-nos quando e como se tornou espírita.

Cresci muito perto da Doutrina Espírita, e os Espíritos e as comunicações espirituais fizeram parte da minha infância de um jeito natural.

Eu era uma criança curiosa, e as manifestações espíritas sempre foram algo muito natural para mim. Por outro lado, na infância e na juventude, fui bastante relapso com o estudo; convivia com o espiritismo, aceitava suas ideias, mas ainda não tinha entendido a importância de estudá-lo.

Isso mudou por volta dos 23 anos, quando passei por um atendimento fraterno e percebi que a Doutrina não podia se resumir aos fenômenos que eu via desde pequeno.

Com o estudo, entendi que o fenômeno chama a atenção e pode até abrir uma porta, mas é o conhecimento que nos ajuda a entender o que estamos vendo e, principalmente, o que isso deve mudar na nossa vida. Foi aí que o espiritismo deixou de ser apenas parte da história da minha família e passou a ser uma escolha consciente.

Por isso, não acho que exista um momento em que eu possa dizer: "pronto, me tornei espírita". Para mim, ser espírita é um processo contínuo de estudo, reflexão e, acima de tudo, esforço de transformação.

A Doutrina dos Espíritos é caracterizada pelo livro. Qual foi seu primeiro livro que abriu as portas do conhecimento espírita?

A Doutrina Espírita é marcada pelo livro, e *O livro dos espíritos* é a grande porta de entrada para entendê-la de forma organizada. Mas, no meu caso, foram outras duas obras que me levaram a estudar o espiritismo com mais profundidade; *O livro dos médiuns* e *O evangelho segundo o espiritismo*.

Isso aconteceu de um jeito bem particular. Numa conversa mediúnica, um Espírito me orientou a retomar certos estudos que estariam justamente nesses dois livros. Confesso que, na hora, não dei muita importância. Mas, ao voltar para casa, dei de cara com os dois, que eu tinha comprado algum tempo antes e praticamente nem tinha aberto. Aquilo me chamou a atenção, e comecei a estudá-los.

O livro dos médiuns não costuma ser o ponto de partida de ninguém, mas foi o primeiro que me dispus a estudar de verdade, e não só a ler. E encontrou em mim um terreno muito particular; pois desde criança eu convivia com manifestações espirituais, mas nunca tinha procurado entender como elas aconteciam. Pela primeira vez, encontrei explicação lógica para aquilo que, durante anos, eu apenas presenciava e aceitava sem pensar.

Ao mesmo tempo, *O evangelho segundo o espiritismo* me mostrava as consequências morais de tudo isso. Com o tempo, percebi que as duas

coisas não podiam ficar separadas; não bastava entender como os fenômenos aconteciam, era preciso entender o que aquele conhecimento deveria representar na minha vida.
Por isso tenho uma gratidão enorme por Allan Kardec. Suas obras não me deram só explicações para o que eu conhecia desde a infância; me deram instrumentos para estudar, raciocinar e transformar uma fé recebida em uma fé compreendida. E, quanto mais estudo, mais sinto a importância de voltar a elas, não para buscar respostas prontas, mas para acompanhar o raciocínio de Allan Kardec: como ele pergunta, compara, analisa, comenta e constrói o conhecimento espírita.

Que mudanças você já conseguiu com este conhecimento?
Com o tempo, naturalmente, outros livros entraram nos meus estudos e ajudaram a formar o que conheço hoje da Doutrina Espírita, um conhecimento que considero sempre inicial diante de tudo o que ainda há para aprender.
Mas acredito que uma das maiores mudanças que o estudo sério e contínuo proporciona é de perspectiva. A vida atual deixa de ser vista como toda a nossa existência e passa a ser entendida como uma etapa dentro de uma trajetória muito maior do Espírito. Quando olhamos a vida desse jeito, muita coisa muda de lugar dentro da gente. As dificuldades continuam, as diferenças entre as pessoas continuam, as perdas continuam doendo e nossas limitações continuam aí. O que muda é a forma como entendemos e enfrentamos tudo isso. Até a morte passa a ser vista de outra forma. Não deixamos de sentir a ausência de quem amamos, mas a imortalidade nos permite enxergar a existência para além do tempo que passamos no corpo, e a vida ganha continuidade e outro sentido.
Percebi também outra mudança importante. O estudo espírita começa com muitas perguntas sobre o mundo espiritual, mas, quando levado a sério, acaba fazendo perguntas sobre nós mesmos. Aos poucos, o conhecimento deixa de servir só para explicar o que acontece ao nosso redor e passa a nos mostrar nossas imperfeições e nossas escolhas.
Então, se eu tivesse que resumir a principal mudança que esse conhecimento produziu em mim, diria que foi entender que não adianta esperar que o mundo se transforme sozinho. Muitas das mudanças que queremos ver lá fora precisam começar dentro de nós.

Como iniciou suas atividades em um centro espírita?
Desde muito cedo estive próximo dos fenômenos que o espiritismo nos convida a analisar. Foi por volta dos 23 anos, em uma casa espírita na cidade de Catanduva, que, a partir daquela experiência espiritual que relatei anteriormente, comecei realmente a compreender a necessidade do estudo e a me envolver de maneira mais efetiva com as atividades de um centro espírita.
A partir dali, passei a me dedicar ao estudo da Doutrina e à educação mediúnica. Dentro desse processo, comecei também a participar das reuniões mediúnicas, exercitando a psicografia e a psicofonia. Nesta mesma casa, comecei a colaborar na aplicação do passe e passei a participar de estudos mais aprofundados da Doutrina Espírita.
Hoje, olhando para aquele período, percebo que existia em mim uma vontade muito grande de trabalhar, de participar, de fazer alguma coisa. Mas eu ainda não compreendia com a mesma profundidade o significado do estudo dentro de uma casa espírita. Naquele primeiro momento, havia muito mais o desejo de servir do que propriamente a compreensão daquilo que essa doação representava.
Aos poucos, fui percebendo que trabalhar em uma instituição espírita não significa apenas realizar uma tarefa em benefício de alguém, mas que o próprio trabalho é também uma grande oportunidade de aprendizado para quem o realiza.
E talvez uma das maiores escolas que encontramos dentro de uma casa espírita seja justamente a convivência. É ali que precisamos aprender a trabalhar juntos, ouvir, ceder, compreender diferenças, lidar com nossas próprias limitações e também com as limitações daqueles que caminham conosco.

Hoje, você é presidente do Centro Espírita Luz e Caridade, o mais antigo de Limeira. Conte-nos sua atuação na casa e seus planos atuais.
O Centro Espírita Luz e Caridade foi fundado em 18 de março de 1906 e completou, neste ano, 120 anos. É uma grande satisfação fazer parte de uma instituição centenária, mas uma história tão longa traz também desafios do mesmo tamanho; pois é preciso preservar o que recebemos sem deixar de olhar para o presente e preparar a casa para o futuro.
Quando cheguei, há cerca de 12 anos, predominavam as reuniões práticas e quase não havia estudos regulares. Isso me causou certo estranhamento, mas, antes de querer mudar qualquer coisa, foi preciso trabalhar, conhecer a casa e aprender com quem já estava lá. Depois de alguns anos, incluindo quatro como diretor financeiro, assumi a presidência, e começamos a planejar para que o estudo passasse a ocupar um lugar central.
Hoje temos estudos de todas as obras de Allan Kardec, e essa talvez seja minha maior preocupação como presidente. Quanto mais conteúdos circulam no movimento espírita, mais precisamos voltar à base para entender o que de fato constitui a Doutrina. E não queremos um estudo apressado, só para terminar um livro e começar outro, mas um estudo refletido, que permita acompanhar o raciocínio das obras e perceber suas consequências para a nossa vida.
Outra mudança importante foi no público. A frequência era pequena e não havia evangelização infantil nem mocidade estruturadas. Trabalhamos para que crianças, jovens e adultos encontrassem seu espaço na casa.
Ainda há muito a fazer; por isso seguiremos na tentativa de manter a casa estruturada no estudo, sustentada pelo trabalho e preparando-a para as

próximas gerações. Administrar uma instituição com 120 anos não é só cuidar do que recebemos; é pensar na casa que vamos entregar a quem vier depois de nós.

Como presidente de Centro Espírita, você passou a atuar no movimento de unificação da USE. Como vê as atividades do órgão de unificação e da entidade federativa estadual?

Como presidente do Centro Espírita Luz e Caridade, também tive a oportunidade de colaborar em duas gestões da Comissão Executiva da USE Intermunicipal de Limeira.

Considero a unificação algo muito importante, desde que fique claro que unificar não é uniformizar. Não se trata de fazer todas as casas funcionarem do mesmo jeito. Cada instituição tem sua história, sua realidade, suas características e necessidades próprias, e essa diversidade precisa ser respeitada.

A união que considero fundamental é a que acontece em torno dos princípios doutrinários. Vejo aí uma das grandes responsabilidades dos órgãos de unificação; ajudar as instituições a permanecerem próximas dos fundamentos da Doutrina, oferecendo orientação, apoio e oportunidades para fortalecer o estudo e a formação dos trabalhadores.

Outro papel muito importante é a troca de experiências. Quando há aproximação, é possível compartilhar experiências, promover estudos e seminários, preparar trabalhadores e fortalecer os laços entre as instituições. Cada casa continua com sua autonomia e sua própria gestão, mas deixa de trabalhar isolada.

A unificação ganha força quando a casa enxerga no órgão um lugar a que pode recorrer, onde vai encontrar diálogo, estudo, experiência e apoio, e não orientações distantes da sua realidade.

Qual a sua visão sobre o movimento espírita paulista?

O movimento espírita paulista tem uma trajetória de enorme importância. Muitas pessoas e instituições trabalharam com seriedade para que a Doutrina chegasse até nós, e, por termos recebido esse patrimônio, temos também uma grande responsabilidade com o futuro. Nas casas que visito para palestras, encontro trabalhos muito bonitos, pessoas dedicadas e um esforço sincero para preservar os princípios espíritas.

Ao mesmo tempo, percebo em alguns espaços uma busca cada vez maior pelo que atrai mais público. Isso não é um problema em si, porque precisamos dialogar com o nosso tempo. O cuidado está em não deixar o conteúdo doutrinário perder profundidade nesse esforço. Olhar para o passado, sem saudosismo, ajuda a lembrar a seriedade de quem construiu esse caminho sempre perto das bases da Doutrina.

O movimento precisa se renovar, mas renovar a forma não significa mudar a essência. Quando tiramos do espiritismo o que lhe dá fundamento e ficamos só com ideias genéricas sobre espiritualidade, corremos o risco de passar, quase sem perceber, do espiritismo para um espiritualismo amplo.

Como dirigente espírita, que ações são importantes para a participação do jovem na casa espírita?

A educação é um instrumento fundamental para o progresso do Espírito. Com os jovens, acredito que o mais importante não é só atraí-los para a casa espírita, mas ajudá-los a entender o que encontram ali e a construir uma convicção sólida.

O jovem precisa ter espaço para perguntar, sem medo das perguntas que virão. Quando ele percebe que suas dúvidas são respeitadas e que existe fundamento no que estuda, nasce um interesse verdadeiro.

A linguagem e as formas de comunicação mudaram e a casa espírita precisa dialogar com essa realidade, sem buscar simplificar o conteúdo só porque está falando com jovens. O acolhimento, a liberdade para perguntar, o estudo sério e a oportunidade de servir; devem fazer parte da formação dos jovens; para torná-los capazes de pensar e viver os princípios que estudam, e não apenas frequentar a casa. É aí que a educação moral mostra sua importância. Bem compreendida, ela não se limita a determinar comportamentos; ajuda o Espírito a fazer escolhas cada vez mais conscientes na própria vida e a participar ativamente do próprio progresso.

Suas considerações finais.

Falar de espiritismo sempre me traz uma alegria muito grande. Talvez porque, quanto mais estudo a Doutrina, mais percebo que ela não se limita ao conhecimento dos fenômenos, e muito menos à nossa curiosidade sobre o mundo espiritual. Seu alcance é muito mais profundo e está, principalmente, nas consequências que esse conhecimento deve produzir na nossa vida.

Saber quem somos, reconhecer que somos Espíritos imortais, que temos liberdade de escolha e que respondemos pelo que fazemos, tudo isso muda a forma como olhamos para a existência.

Acredito que o verdadeiro valor da Doutrina esteja aí. Não apenas em fazer o homem saber mais, mas em lhe dar elementos para se tornar melhor, aproximando-se cada vez mais do que caracteriza o homem de bem.

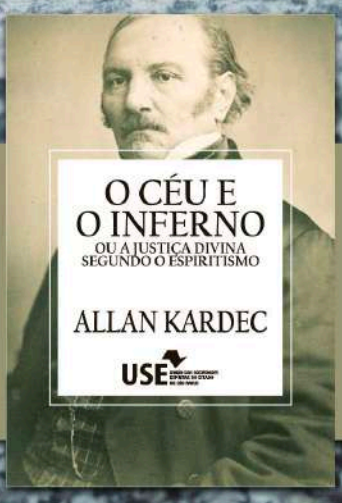
Por isso insisti tanto, ao longo desta entrevista, na importância do estudo. Precisamos conhecer a Doutrina, raciocinar sobre seus princípios e formar nossas próprias convicções. E quanto mais estudo, mais percebo a responsabilidade que tenho onde estou; seja no centro espírita, na sociedade, no trabalho e, de modo muito especial, na minha família.

Às vezes nos preocupamos muito com o futuro do movimento espírita, com o futuro das instituições, com as divergências e até com o que os outros estão fazendo. Há uma pergunta que deveria vir antes: O que o espiritismo está fazendo conosco?, O que estamos permitindo que ele faça em nós?

É esse o espiritismo que procuro levar para a minha vida. Um espiritismo prático, fiel aos princípios e sempre aberto ao estudo, ao raciocínio, à fraternidade e à transformação moral. ●

A morte não existe mais...

Com a preservação da individualidade e a continuidade do progresso da alma após a morte física, é evidente que a morte não existe mais senão como uma transição de estado da vida espiritual.



Leia. Estude. Viva.

PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

respostas ao coração e à razão

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

JESUS NA VISÃO DE PAULO DE TARSO E EMMANUEL

As múltiplas transcrições e citações oferecem subsídios para estudos e reflexões para a análise das relações dos pensamentos registrados por Paulo de Tarso e Emmanuel sobre Jesus.

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

Em atendimento à proposta editorial de Dirigente Espírita para a época relacionada com o Natal com o tema Jesus na visão de Paulo de Tarso e Emmanuel, acessamos vastos subsídios.

Chegamos à conclusão que seria mais interessante relacionarmos textos de autoria de ambos, minimizando comentários nossos.

A nosso ver, o leitor dessa notável revista tem condições de empregar suas condições para análise do material.

Iniciamos com Paulo de Tarso, autor dos primeiros textos completos do nascente cristianismo - as epístolas -, referencial para estudos da história desse movimento nas suas primeiras décadas de desenvolvimento no âmbito do Império Romano,

Na ordem de aparecimento apresentamos trechos de algumas epístolas em que Paulo de Tarso se refere a Jesus.

I Tessalonissenses: "4.2 Porque vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus; 5.18 Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco."

Gálatas: "1.12 Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo. 1.13 Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava. 1.14 E na minha nação excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das

tradições de meus pais. 1.15 Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça. 6.17 Desde agora ninguém me inquiete; porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus."

I Timóteo: "1.12 E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-me no ministério. 1.13 A mim, que dantes fui blasfemo, e perseguidor, e injurioso; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade. 2.5 Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem."

II Timóteo: "1.13 Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e no amor que há em Cristo Jesus."

Efésios: "2.20 Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina. [...] 3.6 A saber, que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho."

Filipenses: "3.2 Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos maus obreiros, guardai-vos da circuncisão! 3.3 Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne. 3.14 prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus."

Hebreus: "4.14 Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. 4.15 Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado."

As colocações e recomendações de Paulo sobre Jesus são muito claras. O Apóstolo da gentilidade soube concretizar um novo caminho que Herculano Pires realça e é taxativo:

> "Paulo, que exemplifica o drama da transição da consciência judaica para a cristã; [...] "Paulo condena inteiramente toda antiguidade religiosa do judaísmo".[1,2]

Herculano Pires comenta que

> "Paulo nunca admitiu que se desfigurasse o Cristo, que se atribuísse ao Cristo, como fizeram alguns apóstolos e muitos discípulos dos apóstolos impregnados pelas influências da cultura grega do tempo, uma posição mitológica na história do mundo".[1]

Inclusive esse filósofo espírita considera que

> "há historiadores do cristianismo que costumam dizer que há o cristianismo do Cristo e o cristianismo de Paulo. Não estão à altura do processo histórico que então se realizou. O cristianismo de Paulo é o verdadeiro cristianismo do Cristo."[1]

Óbvio que concordamos com Herculano Pires. Sem dúvida, o apóstolo Paulo foi o maior divulgador e o principal consolidador do cristianismo.[3,4]

Para o autor espiritual Emmanuel,

> "Paulo de Tarso foi um homem intrépido e sincero, caminhando entre as sombras do mundo, ao encontro do Mestre que se fizera ouvir nas encruzilhadas da sua vida".[3]

Há registros que Paulo e o então senador Públio Lêntulus conheceram-se pessoalmente e depois ocorreram relações espirituais.[4]

O orientador espiritual de Chico Xavier se apresenta ao médium nos idos de 1931 recomendando-o para o trabalho na "mediunidade com o Evangelho de Jesus", alertando: "disciplina, disciplina, disciplina", e "sempre fiel a Jesus e a Kardec".[4,5]

Das obras desse autor espiritual, relacionamos alguns trechos marcantes.

Relacionada com a apresentação de *O evangelho segundo o espiritismo*, há a relação do interessante o registro de João sobre a colocação do Cristo:

> "Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, encontrará a pastagem", fica bem claro o comentário de Kardec: "Muitos pontos dos Evangelhos, da Bíblia e dos autores sacros em geral só são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que faculte se lhes apreenda o verdadeiro sentido."[6]

Essas duas figuras – porta e chave – foram reunidas e comentadas em significativa mensagem do espírito Emmanuel, concluindo: "Jesus, a porta. Kardec, a chave".[7]

Todavia, em função da época do nascimento de Jesus, Emmanuel esclarece que a sua romagem terrena foi planejada. No livro *A caminho da luz*[8], faz a análise sob a ótica espiritual e destacamos o item designado "O século de Augusto":

> "[...] eis que ia cumprir-se a missão do Cristo, depois de instalados os primeiros Césares do Império Romano. A aproximação e a presença consoladora do Divino Mestre no mundo era motivo para que todos os corações experimentassem uma vida nova, ainda que ignorassem a fonte divina daquelas vibrações confortadoras. Em vista disso, o governo de Augusto decorreu em grande tranquilidade para Roma e para o resto das sociedades organizadas do planeta. Realizam-se gigantescos esforços edificadores ou reconstrutivos. Belos monumentos são erigidos. O espírito artístico e filantrópico de Atenas revive na pessoa de Mecenas, confidente do imperador, cuja generosidade dispensa a mais carinhosa atenção às inteligências estudiosas e superiores da época, quais Horácio e Vergílio, que assinalam, junto de outras nobres expressões intelectuais do tempo, a passagem do chamado

século de Augusto, com as suas obras numerosas."[8]

Na mesma obra, Emmanuel assinala um momento importante da evolução terrestre:

"Examinando a maioridade espiritual das criaturas humanas, enviou-lhes o Cristo, antes de sua vinda ao mundo, numerosa coorte de Espíritos sábios e benevolentes, aptos a consolidar, de modo definitivo, essa maturação do pensamento terrestre."[8]

Em outra obra sobre a chegada de Jesus:

"[...] As legiões magnânimas do Cristo Destacamos trecho de Emmanuel comentando João (19, 5) "— 'Eis o Homem!' - Aparentemente vencido, o Mestre surgia em plena grandeza espiritual, revelando o mais alto padrão de dignidade humana. Rememorando, pois, semelhante passagem, recordemos que somente nas linhas morais do Cristo é que atingiremos a Humanidade Real".[9]

Pela psicografia de Chico Xavier, Emmanuel desenvolveu mais de 1.300 capítulos realizando interpretações sobre versículos do Novo Testamento, distribuídos em diversos livros e publicados por várias Editoras. Sem dúvida, é o principal exegeta da Boa Nova no âmbito da literatura espírita e o curioso é que mais de um terço desse total de mensagens são referentes às Epístolas de Paulo.[3,10]

Alguns destaques:

"Com o Mestre, todavia, a Regra Áurea é a novidade divina, porque Jesus a ensinou e exemplificou, não com virtudes parciais, mas em plenitude de trabalho, abnegação e amor, à claridade das praças públicas, revelando-se aos olhos da Humanidade inteira".[11]

"Onde estão os aflitos da Terra que pretendem trocar o cativeiro das próprias paixões pelo jugo suave de Jesus-Cristo? Para esses foram pronunciadas as santas palavras Vinde a mim!, reservando-lhes o Evangelho poderosa luz para a renovação indispensável".[12]

Recomendações significativas para os espíritas:

"A escola educativa do lar só possui uma fonte de renovação que é o Evangelho, e um só modelo de mestre, que é a personalidade excelsa do Cristo".[13]

"'Espírita' deve ser o claro adjetivo de tua instituição, ainda mesmo que, por isso, te faltem as passageiras subvenções e honrarias terrestres. Doutrina Espírita quer dizer Doutrina do Cristo. E a Doutrina do Cristo é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos. Guarda-a, pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta, porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe contas".[14]

Entre essas, um referencial:

"Estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação".[15]

As múltiplas transcrições e citações oferecem subsídios para estudos e reflexões para a análise das relações dos pensamentos registrados por Paulo de Tarso e Emmanuel sobre Jesus.

Referências

1) Pires, José Herculano. *O evangelho de Jesus em espírito e verdade*. São Paulo: Paidéia. 2016.

2) Pires, José Herculano. *O espírito e o tempo. 1ª Parte*, Cap. V. São Paulo: Ed. Pensamento. 1964.

4) Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. *Paulo e Estêvão*. Brasília: Ed. FEB. 2012.

5) Carvalho, Antonio Cesar Perri. *Paulo de Tarso. A vertente espiritual da montanha*. Matão: O Clarim. 2023.

6) Carvalho, Antonio Cesar Perri. *Chico Xavier. O homem, a obra e as repercussões*. São Paulo: USE; Capivari: EME. 2018.

7) Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. *O evangelho segundo o espiritismo*. Introdução. Brasília: FEB.

8) Xavier, Francisco Cândido; Vieira, Waldo. Espíritos diversos. *Opinião espírita*. Cap. 2. Uberaba: CEC. 1963.

9) Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. A caminho da luz. Cap.11 e 13. Brasília: FEB. 2013.

10) Idem. Fonte viva. Cap.127. Brasília: FEB. 2005.

11) Carvalho, Antonio Cesar Perri. *Epístolas de Paulo à luz do espiritismo*. Matão: O Clarim. 2016.

12) Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. *Caminho, verdade e vida*. Cap. 41. Brasília: FEB. 2005.

13) Idem. *Pão nosso*. Cap.130. Brasília: FEB. 2012.

14) Idem. *O consolador*. Questão 110. Brasília: FEB. 2013.

15) Idem. *Religião dos espíritos*. Cap. 80. Brasília: FEB. 2008.

16) Idem. *Estude e viva*. Cap. 40. Brasília: FEB. 2008.

Antonio Cesar Perri de Carvalho foi presidente da USE, presidente da Federação Espírita Brasileira e membro do Conselho Espírita Internacional. ●

UMA NOVA EDUCAÇÃO

Não basta dizer ao homem que ele deve trabalhar, é necessário também que o que vive do seu trabalho encontre ocupação, e isso nem sempre acontece.

MARCUS DE MARIO

O *livro dos espíritos* é uma obra pedagógica e seu conteúdo revela uma doutrina de educação da alma imortal e reencarnada. Organizado didaticamente por perguntas e respostas, na forma de diálogo, enaltece a necessidade da aplicação da educação moral para renovação e transformação dos seres humanos, que assim poderão transformar a humanidade. Como eminente pedagogo, Kardec logo reconheceu nos ensinos dos Espíritos esse alcance da nova doutrina, fazendo comentários muito importantes em diversas questões, onde destaca a educação e sua finalidade, ressaltando que não se pronunciava a respeito da educação intelectual, e sim sobre a educação moral. É nesse entendimento que surge no movimento espírita a Campanha Nacional de Evangelização Infantojuvenil, assim como projetos pedagógicos sob a sigla Educação do Espírito, como igualmente iniciativas que culminam na publicação de periódicos voltados para a educação à luz dos princípios espírita, como a *Revista Educação Espírita*, coordenada por José Herculano Pires na década de 1970, e a *Revista Pedagógica Espírita*, organizada por Walter Oliveira Alves na década de 1990, ambas de curta mas fecunda duração.

Quando dizemos que a criança é um Espírito reencarnado, promovemos uma verdadeira revolução pedagógica, aclarando as pesquisas da psicogênese e aprofundando os estudos da epistemologia, assim como alteramos o olhar sobre a criança e seu potencial. Tudo o que se refere à educação toma outro sentido com a aplicação dos princípios espíritas.

Sendo a Pedagogia a ciência e a arte da educação, podemos afirmar da existência de uma Pedagogia Espírita, e sua finalidade transcendente é moralizar e espiritualizar o ser humano, alma imortal que constrói a si mesma, mas é dependente, nos ciclos reencarnatórios, dos encarregados da sua educação, até chegar à perfeição para a qual é destinada por Deus.

A arte de formar o caráter

No capítulo 3 da terceira parte da obra básica, dialogando sobre a Lei do Trabalho, os Espíritos in-

formam nas questões 685 e 685a, que o homem tem o direito de repousar na velhice, e se precisar trabalhar para viver, a sociedade deve ampará-lo, colocando em ação a lei da caridade. Kardec insere um comentário da mais alta importância, do qual vamos agora conhecer o primeiro parágrafo:

Não basta dizer ao homem que ele deve trabalhar, é necessário também que o que vive do seu trabalho encontre ocupação, e isso nem sempre acontece. Quando a falta de trabalho se generaliza, toma as proporções de um flagelo, como a escassez. A ciência econômica procura o remédio no equilíbrio entre a produção e o consumo, mas esse equilíbrio, supondo-se que seja possível, sofrerá sempre intermitências e durante essas fases o trabalhador tem necessidade de viver. Há um elemento que não se ponderou bastante, e sem o qual a ciência econômica não passa de teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, aquela que cria os hábitos, porque educação é conjunto de hábitos adquiridos.

Somente a educação moral das gerações que se sucedem pode combater a desigualdade social, a fome e a miséria, pois as pessoas moralmente educadas não permitirão que alguém com idade mais avançada, ou em outra situação que lhe impeça sustentar-se por conta própria, passe necessidades, pois todos, desde a infância, foram introduzidos no amor ao próximo por meio da educação moral, assim exercendo de forma espontânea a caridade.

Kardec chama-nos a atenção que a educação moral não deve ser feita apenas pelos livros, ou seja, ela não deve ser apenas teórica, mas levando o educando à vivência dos ensinos, tanto no convívio social quanto no contato com a natureza. Não basta saber teoricamente que devemos saber nos colocar no lugar do outro, é necessário estar em contato com as diversas realidades sociais, sentindo o problema que o outro carrega, assim mobilizando-se para auxiliá-lo. Era como Pestalozzi trabalhava em seu Instituto de Yverdon, onde o agora mestre estudou.

Na sequência do texto, Kardec informa seu entendimento sobre a educação moral: 1. Arte de formar os caracteres (o caráter); 2. Criação de hábitos.

Como educador, Kardec não está menosprezando a educação intelectual, cognitiva, está priorizando a educação moral, para que esta direcione aquela, assim fazendo com que a inteligência seja usada para promover o bem para todos, unindo-se ao sentimento. Habituado a pensar nos outros, medindo as consequências das suas ideias e das suas ações, o indivíduo desenvolverá progressivamente bons hábitos de previdência e bondade. Esse é o resultado da educação moral, que a educação intelectual, sozinha, não consegue alcançar.

Compreendendo a educação

Para nossa reflexão, vejamos agora o segundo parágrafo do comentário de Allan Kardec na questão 685a:

> Quando se pensa na massa de indivíduos diariamente lançados na corrente da população, sem princípios, sem freios, entregues aos próprios instintos, deve-se admirar das consequências desastrosas desse fato? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem seguirá no mundo os hábitos de ordem e previdência para si mesmo e para os seus, de respeito pelo que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar de maneira menos penosa os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que somente uma educação bem compreendida pode curar. Nisso está o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos.

Para o espiritismo a educação deve desenvolver, de forma integral e integrada, todo o potencial divino trazido pelo Espírito, tanto na área da inteligência quanto na área do sentimento. Essa é a verdadeira educação, que leva em conta a espiritualidade do ser humano, assim como as ideias inatas e as tendências de caráter que ele está trazendo como bagagem própria vinda das outras existências e do seu preparo no mundo espiritual para reencarnar. Quando deixamos de lado essa realidade e lançamos na sociedade indivíduos indiferentes, insensíveis, imediatistas, que pensam somente em si mesmos, é de se admirar que estejamos às voltas com tanto egoísmo, tanto orgulho, tanto materialismo? De quem é a culpa senão nossa mesma, por não estarmos promovendo a educação moral?

Afirma Kardec que quando a arte da educação moral for compreendida e praticada, as pessoas terão ordem e previdência, saberão respeitar os direitos dos outros, e, diante das ocorrências inevitáveis da vida em sociedade, ou dos flagelos naturais, saberão manter a fé e a resignação, a esperança e a perseverança, quando veremos espontaneamente brotar dos corações a solidariedade e a fraternidade. Não é exatamente isso que sonhamos, que desejamos, para finalmente vivermos em paz, numa sociedade mais justa? Esse é o resultado da educação moral.

Referência

KARDE, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de José Herculano Pires. São Paulo: Lake, 83ª edição, 2023.

Marcus de Mario é educador, escritor e palestrante. Possui 41 livros publicados. Editor do canal Orientação Espírita no YouTube. Produtor e apresentador do programa Espiritismo e Educação. Editor-chefe da Revista Educação Espírita.

APROPRIAÇÃO DA RELEVÂNCIA DE JESUS

Ao apelar-se à fraternidade, desconsiderando a continuidade da vida e a responsabilidade moral que ultrapassa a existência corporal, Jesus passa a figurar como reformador limitado às circunstâncias terrenas, enquanto o aperfeiçoamento do Espírito perde centralidade.

MARCO MILANI

Em *O livro dos espíritos*, questão 625, Jesus é apresentado como guia e modelo da humanidade. Essa condição exige disposição para confrontar as próprias atitudes com seus ensinamentos. Quando, porém, sua imagem é adaptada às preferências do intérprete, a relação se inverte, quando o modelo passa a ser moldado por aquele que deveria aprender com ele. Jesus permanece no discurso, mas quem conduz a mensagem é a conveniência de quem fala.

Essa apropriação pode assumir formas discretas. Uma passagem evangélica, retirada de seu contexto, torna-se argumento enviesado, mas com aparência de ser válido, em favor de uma opinião. Uma preferência política recebe a roupagem de compromisso cristão. Uma ambição pessoal apresenta-se como missão espiritual. O nome de Jesus acrescenta respeitabilidade a afirmações que, sem esse recurso, precisariam enfrentar o exame de seus próprios fundamentos.

O expediente torna-se especialmente mesquinho quando a autoridade moral do Cristo serve para desqualificar quem discorda. O intérprete associa sua posição ao amor e à justiça, deixando aos demais o lugar da insensibilidade e da malevolência. Já não se discutem argumentos, mas distribuem-se credenciais de superioridade moral. A discordância com uma proposta humana passa a ser tratada como resistência ao próprio Evangelho.

A psicologia oferece elementos para compreender esse processo. Ross, Lelkes e Russell (2012) identificaram, entre cristãos norte-americanos, a tendência de atribuir a Jesus posições próximas às próprias convicções políticas. O estudo não permite presumir manipulação consciente em todos os casos, mas evidencia que a sinceridade da crença não impede a projeção de preferências pessoais sobre Jesus.

O anacronismo favorece essa

projeção. Classificar Jesus como representante de uma ideologia moderna exige muito mais do que reunir frases aparentemente compatíveis com ela. A preocupação com os pobres, por exemplo, não constitui propriedade exclusiva de uma corrente política. Tampouco a presença de relações econômicas nas parábolas transforma o Evangelho em defesa de um sistema específico de produção. A distância histórica não impede aplicações contemporâneas, mas exige que sejam reconhecidas como interpretações, sujeitas à crítica.

Em ensaio sobre o tema, Lawrence Reed (2020) distingue a caridade voluntária da redistribuição compulsória e contesta a identificação automática de Jesus com correntes coletivistas. A mensagem de Jesus não se torna propriedade de quem encontra nela uma passagem favorável ao que já pensa.

Para o espírita, há uma contradição adicional quando se invoca a relevância de Jesus para legitimar concepções que negam a realidade espiritual ou reduzem o ser humano às condições materiais da existência. Combater a fome e enfrentar injustiças são compromissos compatíveis com a compreensão do Espírito imortal e não constituem monopólio de uma corrente política ou econômica. O materialismo, ao negar a realidade espiritual, contraria fundamentos doutrinários e é, em essência, o verdadeiro antagonista do espiritismo. Na questão 799 de *O livro dos espíritos*, a resposta dos Espíritos registrada por Kardec (2004) associa o progresso à superação do materialismo, vinculando a compreensão da vida futura à solidariedade humana.

Assim, o distanciamento da mensagem essencial de Jesus ocorre quando essa aproximação com ideias materialistas esvazia o sentido espiritual de seus ensinamentos. Em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo II, item 2, Kardec (2003) situa a vida futura como eixo do ensino do Cristo, conflitando com as motivações imediatistas transitórias.

Ao apelar-se à fraternidade, desconsiderando a continuidade da vida e a responsabilidade moral que ultrapassa a existência corporal, Jesus passa a figurar como reformador limitado às circunstâncias terrenas, enquanto o aperfeiçoamento do Espírito perde centralidade. Sua autoridade é preservada para legitimar o discurso, mas o conteúdo que contraria as convicções do intérprete é silenciado.

Na compreensão espírita, a melhoria das condições sociais integra o dever de solidariedade, mas não é a finalidade da existência. Quando a transformação das estruturas sociais é apresentada como suficiente para a regeneração humana, deixa-se em segundo plano o esforço individual de superação do orgulho e do egoísmo, as chagas da humanidade. Nenhum arranjo econômico dispensa a educação moral, assim como nenhuma declaração de espiritualidade dispensa o auxílio concreto a quem sofre.

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo XVII, item 4, verifica-se que a compreensão da realidade espiritual e das Leis Naturais incentivam a transformação moral e o esforço para vencer as próprias más inclinações como critérios de reconhecimento do espírita. A defesa pública dos necessitados não concede licença para a arrogância no convívio, assim como a linguagem da fraternidade não torna fraterna a hostilidade contra os divergentes. A referência ao Cristo aumenta a responsabilidade pela coerência e não oferece imunidade à crítica.

Nas instituições espíritas, esse cuidado alcança a tribuna e as decisões cotidianas. O dirigente não deve apresentar suas preferências como decorrências obrigatórias da Doutrina. O expositor precisa distinguir o ensinamento estudado da aplicação que pessoalmente propõe. A liberdade de interpretação não inclui o direito de atribuir a Jesus a autoria das próprias conclusões.

Neste Natal, a lembrança de Jesus pode favorecer um exame menos confortável e mais fecundo, que é perceber quanto de sua mensagem realmente modifica a conduta de si mesmo e quanto é selecionado apenas para ornamentar convicções para serem apreciadas por terceiros. Honrá-lo exige aceitar que seus ensinamentos contrariem interesses orgulhosos e exponham as próprias incoerências. Um guia que parece confirmar todas as opiniões de quem o segue talvez já tenha sido reduzido ao reflexo de seu seguidor. O compromisso espírita começa por devolver ao modelo sua função, que é orientar o aperfeiçoamento moral, inclusive quando isso exige abandonar a pretensão de fazê-lo avalista das próprias convicções.

Referências

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o Espiritismo*. 59. ed. São Paulo: LAKE, 2003.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 64. ed. São Paulo: LAKE, 2004.

REED, Lawrence W. No, Jesus wasn't a socialist. *Foundation for Economic Education*, 5 jan. 2020. Disponível em: https://fee.org/articles/no-jesus-wasnt-a-socialist/.

ROSS, Lee D.; LELKES, Yphtach; RUSSELL, Alexandra G. How Christians reconcile their personal political views and the teachings of their faith: projection as a means of dissonance reduction. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 109, n. 10, p. 3616–3622, 2012. DOI: https://doi.org/10.1073/pnas.1117557109.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE e presidente da USE Regional de Campinas. ●

NATAL DE JESUS

Publicado no jornal *Dirigente Espírita*, nº 237, dezembro de 1972

No dia 25 de dezembro a humanidade comemora a data máxima da Cristandade: o advento entre nós do Filho Unigênito de Deus.

Nessa auspiciosa efeméride a figura singular do Cristo é reverenciada por aqueles que já tiveram a ventura ímpar de travar conhecimento com a sua mensagem imorredoura.

Nada do que surgiu até agora sobre a Terra, nenhuma filosofia, nenhuma escola, nenhuma assembleia, nenhum poder econômico, nenhum exército por mais aguerrido que fosse, teve tão marcante influência sobre a humanidade como a ação desenvolvida por Jesus Cristo, entre nós, durante apenas três curtos anos de Messiado.

E para que Ele desempenhasse essa missão repleta de amor, de persuasão, de tolerância e de paz, não teve que se amparar em nenhuma força humana e em nenhum sistema instituído pelos homens.

Nascido em humílima ideia, em obscuro país de pastores, proveio da linhagem de singela família e para seus assessores mais imediatos convocou alguns poucos pescadores que encontrou às margens do mar da Galileia.

Não procurou os grandes e potentados, porque sabia que não se pode servir simultaneamente a dois senhores: a Deus e ao dinheiro.

Não solicitou o concurso dos eruditos e dos sábios porque não desconhecia que a «sabedoria dos homens é estultície perante Deus».

Não construiu qualquer tesouro na Terra, porque sabia que o maior e único tesouro imperecível é aquele que se acumula nos planos espirituais.

Não portou qualquer título, porque sabia que a humildade a credencial maior para os grandes cometimentos.

Num lacônico sermão, ensinado num monte, sintetizou toda a majestosidade das promessas vivas contidas em sua doutrina,

No desenvolvimento de algumas dezenas de parábolas, simples e encantadoras, deu aos homens a compreensão exata dos seus deveres, das suas responsabilidades e solapou todo e qualquer monumento dogmático que viesse a surgir no futuro.

Em singelo colóquio com a Mulher Samaritana, deu-nos a possibilidade de conhecer a religião verdadeira, a religião de espírito e verdade, mudando o conceito de adoração, para que viéssemos a compreender Deus em sua verdadeira essência.

Não quis receber o qualificativo de Bom, afirmando que somente Deus o é.

Ao receber o apelo de um moço para que servisse de intermediário na partilha de uma herança, negou-se a fazer o papel de juiz, aditando que «com a medida com que medirmos seremos medidos».

Afastando de Maria Madalena uma legião de espíritos obsessores, ensinou-lhe a fórmula da reforma íntima, transmudando-a numa das suas mais dedicadas assessoras.

A uma pecadora que ungiu-o com unguento, prometeu que muitos pecados lhe seriam perdoados porque ela muito amara.»

No encontro com Nicodemos, esboçou sabiamente os princípios salutares da lei das vidas sucessivas.

Na majestosa manifestação do Tabor, deu a mais efusiva demonstração da comunicabilidade dos espíritos com os seres corpóreos.

Discorrendo sobre as muitas moradas que existem na Casa do Pai, confirmou a pluralidade dos mundos habitados.

Diante do ato de violência de um dos seus apóstolos, sentenciou: «guarda a tua espada, porque, quem com ferro fere com ferro será ferido.»

Apesar de todos os seus atos bons, dos seus maravilhosos ensinos, da sua candura e bondade, uma multidão fanatizada preteriu-o em favor de Barrabás,

Trinta moedas de prata foi o preço convencionado para que a sua voz se silenciasse e ele fosse entregue aos seus detratores.

Sua condenação foi das mais precárias, tendo por fundamento a pretensão a um poder que ele jamais alimentara o propósito de possuir.

Em maravilhoso poder de síntese conseguiu reunir num só mandamento, as ordenações de todo um decálogo e os ensinos ministrado por centenas de profetas ou médiuns, em mais de vinte séculos.

Estabeleceu uma doutrina tão sublime que, apesar das difi. culdades reinantes no sistema de comunicação da época, em três séculos apenas, causou a derrocada de um milenar politeísmo prevalecente no mais poderoso império do mundo de então.

Coroando a sua missão incomparável, prometeu o advento de um Espírito Consolador que restabeleceria toda a verdade, asseverando que o «Espírito seria derramado sobre toda a carne.»

Após vinte séculos, Ele continua a ser o Mestre dos Mestres, o Meigo Pastor das almas, em cujo aprisco se reunirá, um dia, sob o seu cajado, um só rebanho, pois todos conhecerão a voz do seu pastor.

Consequentemente, no transcurso de mais este Natal, só nos resta abrir as portas dos nossos corações para que o Mestre meigo e bom, faça neles a sua morada, agora e sempre. ●

Viver em Família é fortalecer laços

A caridade moral dentro de casa transforma o lar em um santuário de paz.

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

A ARTE CONSOLIDANDO SEU ESPAÇO NO MOVIMENTO ESPÍRITA

LIRÁLCIO RICCI

Entre os dias 5 e 7 de setembro, Brasília recebeu o 1º ENAART — Encontro Nacional da Área de Arte do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. O Departamento de Arte da USE esteve presente nesse encontro histórico, que reuniu dirigentes e representantes das federativas estaduais integrantes do CFN.

Mais do que integrar uma programação nacional, participar do ENAART significou acompanhar um momento importante na consolidação da arte dentro do Movimento Espírita brasileiro. Durante os três dias de atividades, foram promovidas reflexões, discussões e deliberações relacionadas à organização, ao desenvolvimento e às perspectivas da Área de Arte, permitindo o intercâmbio de experiências entre trabalhadores de diferentes regiões do país.

O encontro também celebrou os cinco anos da criação da Área de Arte no âmbito do Conselho Federativo Nacional. Embora a arte esteja presente há muito tempo nas atividades espíritas, por meio da música, do teatro, da dança, da literatura, das artes visuais e de outras formas de expressão, sua estruturação como área específica no CFN representa um passo fundamental para que esse trabalho seja reconhecido, orientado e desenvolvido de maneira cada vez mais consciente.

Um dos momentos mais aguardados foi o lançamento oficial do documento *Orientação à Área de Arte*, construído ao longo de dois anos de estudos, diálogos e contribuições coletivas. O manual nasce com a finalidade de oferecer referências às instituições espíritas para a utilização da arte como instrumento de divulgação do espiritismo, educação, sensibi-

lização e acolhimento.

Não se trata de estabelecer modelos rígidos ou limitar a criatividade dos artistas e grupos espíritas. Ao contrário, o documento procura oferecer fundamentos e diretrizes que auxiliem as casas espíritas a compreender a arte em sua amplitude e em suas possibilidades de atuação. A orientação contribui para que as atividades artísticas sejam realizadas de maneira integrada aos princípios doutrinários e aos objetivos educativos e fraternos do Movimento Espírita.

A publicação também ajuda a superar uma visão ainda presente em alguns espaços, segundo a qual a arte teria apenas a função de ornamentar eventos ou preencher intervalos de programação. A experiência demonstra que ela pode desempenhar um papel muito mais profundo. Uma canção, uma cena teatral, um poema, uma coreografia ou uma obra visual podem favorecer a reflexão, despertar sentimentos, transmitir conteúdos e alcançar pessoas que, muitas vezes, não seriam tocadas inicialmente por uma palestra ou por um estudo convencional.

Durante o ENAART, as apresentações preparadas pelas Comissões Regionais Sul, Centro, Norte e Nordeste demonstraram essa diversidade de linguagens, sotaques, ritmos e manifestações culturais. Cada região levou ao encontro um pouco de sua identidade, confirmando que a unidade de princípios não exige uniformidade de expressão. O Movimento Espírita brasileiro torna-se mais rico quando reconhece e acolhe as características culturais das diferentes partes do país.

A programação contou ainda com as palavras do vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, Carlos Campetti, do coordenador nacional da Área de Arte, Marco Lima, e da coordenadora adjunta, Simone Nunes. As manifestações ressaltaram o caminho percorrido nesses primeiros cinco anos e os desafios que se apresentam para a continuidade e o fortalecimento do trabalho.

Entre esses desafios está a formação dos trabalhadores da área. Boa vontade e talento são importantes, mas precisam caminhar ao lado do estudo, do planejamento, da responsabilidade e da compreensão dos objetivos da atividade artística no ambiente espírita. É necessário criar condições para que artistas, dirigentes e educadores dialoguem, respeitando tanto os fundamentos doutrinários quanto a natureza própria da arte.

Outro ponto que merece especial atenção é a relação com a juventude. Consolidar a arte no Movimento Espírita significa também abrir novos caminhos para que crianças, adolescentes e jovens se aproximem das casas espíritas, encontrem espaços de convivência e possam expressar suas inquietações, habilidades e visões de mundo.

A arte faz parte da linguagem das novas gerações. A música, o teatro, a dança, a poesia, o audiovisual e as diversas formas contemporâneas de criação podem favorecer uma aproximação natural, sem artificialismos e sem transformar a mensagem espírita em mero produto de entretenimento. O jovem não deve ser visto apenas como alguém que precisa ser atraído para assistir passivamente a uma atividade, mas como participante capaz de criar, interpretar, colaborar e assumir responsabilidades.

Quando uma casa espírita oferece um ambiente seguro e acolhedor para a expressão artística, ela cria oportunidades para o desenvolvimento da sensibilidade, da disciplina, da cooperação e do sentimento de pertencimento. Muitos jovens podem encontrar na arte a primeira porta de entrada para o conhecimento espírita e, posteriormente, para outras atividades de estudo, assistência, comunicação e trabalho voluntário.

Para isso, é necessário acolher suas linguagens, ouvir suas propostas e permitir que participem da construção das atividades. Aproximar os jovens não significa apenas reproduzir formatos que estejam em evidência, mas estabelecer um diálogo verdadeiro entre a mensagem espírita, a realidade contemporânea e as formas pelas quais essa geração se comunica.

O 1º ENAART deixou claro que a Área de Arte não nasce agora: ela resulta do trabalho de inúmeras pessoas que, durante décadas, dedicaram sua sensibilidade e seu talento à divulgação da Doutrina Espírita. O que vivemos neste momento é uma nova etapa de organização, reconhecimento e amadurecimento desse percurso.

O encontro realizado em Brasília não foi, portanto, um ponto de chegada. Foi a confirmação de um compromisso coletivo. Cabe agora às federativas, órgãos de unificação e casas espíritas conhecerem o documento *Orientação à Área de Arte*, estudarem suas propostas e transformarem suas diretrizes em ações compatíveis com as diferentes realidades locais.

Retornamos do ENAART com a convicção de que consolidar a arte no Movimento Espírita não é acrescentar uma atividade secundária à programação das instituições. É reconhecer uma poderosa ferramenta de comunicação, educação e acolhimento, capaz de aproximar gerações, despertar consciências e tocar o sentimento humano.

Quando encontra espaço, preparo e propósito, a arte contribui para que a mensagem espírita seja não apenas compreendida intelectualmente, mas também percebida e vivenciada. Esse é o caminho que o Departamento de Arte da USE deseja continuar construindo: com estudo, união, responsabilidade, criatividade e sensibilidade.

Lirálcio Ricci é diretor do Departamento de Arte da USE. ●

JESUS, NIELS BOHR E O LIVRO ESPÍRITA

ALEXANDRE FONTES DA FONSECA

A frase "verdade e clareza são complementares" (*"Truth and clarity are complementary"*) é atribuída a Niels Bohr, um dos grandes nomes da teoria quântica da matéria[1]. Embora não exista publicação de Bohr em que ela apareça exatamente dessa forma, tornou-se conhecida como um aforismo transmitido oralmente por cientistas que conviveram com ele, entre eles Rudolf Peierls[2-4]. Até hoje, é citada como sendo de Bohr[5].

Independente da origem da frase, seu significado é profundo, pois chama a atenção para a relação entre a *clareza* de uma explicação e a *precisão* do conceito que ela pretende transmitir. Quanto mais simplificamos uma ideia para torná-la acessível, maior o risco de nos afastarmos de seu significado original. Uma explicação muito *clara* pode simplificar excessivamente um conceito, enquanto uma explicação mais *precisa* pode exigir linguagem técnica, ressalvas e qualificações que dificultam sua compreensão por quem ainda não possui os conhecimentos necessários.

O que isso teria a ver com Jesus e com o livro espírita?

Comecemos por Jesus. Ele afirmou "*Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*" (João 32:8), e também disse: "*Ninguém acende uma candeia para pô-la debaixo do alqueire; põe-na, ao contrário, sobre o candeeiro, a fim de que ilumine a todos os que estão na casa*" (Mateus 5:15).

Entretanto, Kardec observa no cap. XXIV d'*O evangelho segundo o espiritismo* (ESE): "*É de causar admiração Jesus dizer que a luz não deve ser colocada debaixo do alqueire, quando ele próprio constantemente oculta o sentido de suas palavras sob o véu da alegoria, que nem todos podem compreender.*" Para explicar essa aparente contradição, cita as pala-

vras de Cristo: "*Falo-lhes por parábolas, porque, vendo, não vêem e, ouvindo, não escutam e não compreendem.*" (Mateus 13:13). E, no item 6 do mesmo capítulo, destaca: "*É de notar-se que Jesus somente se exprimiu por parábolas sobre as partes de certo modo abstratas da sua doutrina*".

Essas passagens ajudam a compreender a relação entre Jesus e a ideia de Bohr. Ao tratar de aspectos mais abstratos, Jesus recorreu a parábolas e símbolos, usando imagens e conceitos *mais claros* e familiares às pessoas de sua época, embora fossem *menos precisos* e sujeitos a diferentes interpretações. O aprofundamento de seu significado ficaria para um momento posterior. Há aqui um princípio fundamental da Educação: o ensino deve levar em conta a capacidade de compreensão do aprendiz. Uma explicação pode ser adaptada ao nível de conhecimento de quem aprende sem que, por isso, o conteúdo original seja alterado.

E o que isso tem a ver com o livro espírita?

A questão surge diante de propostas, ainda que bem-intencionadas, de atualização ou simplificação das obras de Kardec. Alguns espíritas defendem que o Espiritismo deveria ser apresentado em linguagem mais simples e, algumas vezes, *atualizada*, pois isso *atrairia* mais adeptos. Argumentam que os textos de Kardec são de difícil leitura e entendimento e que, por isso, deveriam ser apresentados de forma mais clara. No entanto, tais afirmações não são acompanhadas de estudos fundamentados nas teorias e métodos da Educação e da Filosofia que demonstrem essa necessidade em relação ao espiritismo.

Cabe, portanto, um alerta aos dirigentes espíritas: propostas de *atualização*, *simplificação* ou *reformulação* dos conceitos doutrinários merecem cautela. Kardec foi educador e conhecia a importância da precisão e da clareza na comunicação. Tornar suas explicações ainda *mais claras* pode, paradoxalmente, simplificar, limitar ou até alterar seu significado original.

No item 6 do capítulo XVII do ESE, Kardec pergunta se seria necessário possuir uma inteligência excepcional, "*fora do comum*", para compreender e aprender o Espiritismo. Sua resposta é esclarecedora: "*Não, tanto que há homens de notória capacidade que não a compreendem, ao passo que* ***inteligências vulgares****, moços mesmo,* ***apenas saídos da adolescência****, lhes apreendem,* ***com admirável precisão****, os mais delicados matizes.*" (Grifos meus). Junte-se a isso a recomendação da fé raciocinada (Cap. XIX do ESE): a dificuldade de compreender uma ideia não significa necessariamente que ela esteja mal explicada ou precise ser simplificada. Pode significar que é necessário estudá-la, amadurecer a compreensão e desenvolver os conhecimentos necessários para apreendê-la.

Por isso, recomenda-se aos dirigentes espíritas cautela com a pretensão de apresentar explicações mais *claras* ou *precisas* do que as elaboradas pelo próprio Kardec. Ao tornar um conceito *mais claro* do que ele já foi apresentado nas obras fundamentais, corre-se o risco de eliminar justamente as nuances que lhe conferem lógica e significado.

Isso não significa abandonar quem encontra dificuldades para ler ou interpretar os textos. Ao contrário: é importante auxiliar essas pessoas, contextualizar conceitos, esclarecer termos e incentivar o estudo. O que merece reflexão é substituir as explicações de Kardec por versões consideradas supostamente *mais claras* e *mais atuais*.

Talvez a verdadeira clareza não esteja em simplificar o conteúdo, mas em ajudar cada pessoa a desenvolver as condições necessárias para compreendê-lo. Entre tornar uma ideia aparentemente mais fácil e preservar fielmente aquilo que ela significa, há uma diferença que não podemos ignorar, pois seremos responsáveis por qualquer desvio de aprendizado do Espiritismo. Emmanuel, na obra *Estude e viva*, disse: "*recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação.*" Cuidemos, portanto, de não faltar com essa caridade em nome de propostas apressadas de atualização e simplificação do espiritismo, ainda que sob a bandeira de atrair mais adeptos.

Referências

1 Niels Bohr 2026. In: WIKIQUOTE. https://en.wikiquote.org/wiki/Niels_Bohr.

2 R. Peierls 1986. "Truth and Clarity", in The Lesson of Quantum Theory, Niels Bohr Centenary Symposium held 3-7 October, 1985 in Copenhagen, Denmark, p. 379. https://ui.adsabs.harvard.edu/abs/1986lqt..conf..379P/abstract.

3 R. Peierls 1992. "People in the early days of quantum mechanics", Fizika A 1, 11. https://hrcak.srce.hr/en/299268.

4 R. Peierls 1996. "Rutherford and Bohr." Current Science 73, 707. http://www.jstor.org/stable/24100445.

5 R. Werner 2024. "Bohr versus Einstein", J. Phys.: Conf. Ser. 2877, 012009. https://doi.org/10.1088/1742-6596/2877/1/012009.

Alexandre Fontes da Fonseca é coordenador da Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita da USE. ●

FINADOS NA ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

FERNANDO PORTO, HÉLIO ALVES CORRÊA, JAQUELINE DE BARROS RIBEIRO e RENATA DUARTE ALVES DE OLIVEIRA

Para as religiões monoteístas e lineares (com ciclo único de nascimento e morte) – como o cristianismo, islamismo e judaísmo, que não professam a crença em múltiplas existências ou reencarnação, o Dia de Finados possui uma importância teológica, psicológica e comunitária profunda.

A história para essas religiões começa com um ato criador (Criação Divina ou Gênesis) e avança em direção a um desfecho ou conclusão (Apocalipse – Juízo Final – Dia do Juízo). Os fatos importantes (nascimento, morte) acontecem uma única vez na história das criaturas, e não se repetem em ciclos.

No judaísmo e no islamismo não há um "Dia de Finados", mas o respeito e a memória dos mortos são pilares fundamentais da fé. A alma entra em um estado de espera, e as orações que recebem dos vivos, elevam-na espiritualmente.

O catolicismo tem o seu "Dia de Finados" e o destino das almas e seu processo de purificação, também levam em conta as orações recebidas.

Importante para o trabalhador do Atendimento Fraterno ter essas noções, esse aprendizado, para bem conduzir o diálogo no Atendimento e esclarecer com base na Doutrina Espírita as questões referentes ao tema.

Do livro *Orientação para o atendimento espiritual no centro*

espírita" – 2ª edição – CFN – FEB - Item 6.4 – Como atender fraternalmente?

> "... somos convidados a compreender o Atendimento Espiritual no Centro Espírita. Esta é a proposta. Buscar o real sentido da Lei do Amor para que possamos vivenciá-la, desenvolvendo a virtude do amor conosco e com o próximo, amando a Deus sobre todas as coisas..."

No Atendimento Fraterno Espírita, a abordagem sobre o Dia de Finados deve sempre priorizar o acolhimento amoroso e o consolo, respeitando o luto e as crenças prévias do assistido. O papel do atendente não é o de debater ou impor regras, mas o de esclarecer as dúvidas à luz da Doutrina Espírita de forma simples, serena e libertadora.

De *O evangelho segundo o espiritismo*" – Allan Kardec – cap. XXVII – Pedi e Obtereis – item 18: Da prece pelos mortos e pelos Espíritos sofredores:

> "Os Espíritos sofredores reclamam preces, e estas lhes são de utilidade, pois ao verem que são lembrados, sentem-se menos abandonados e menos infelizes."

As principais dúvidas dos assistidos em relação ao tema, podem ser conduzidas a parte dos seguintes pilares da Doutrina:

1. Escuta atenta e acolhimento da saudade

O espiritismo não proíbe a saudade; ele a ressignifica.

Esclarecimento: Permita que o assistido chore ou fale de seus entes queridos. Explique que a saudade alimentada pelo carinho e pela gratidão funciona como um suave lenitivo para quem partiu, mas oriente a evitar o desespero ou a revolta, sentimentos que podem perturbar e trazer tristeza ao espírito desencarnado.

2. Sobre as visitas ao cemitério

Esclarecimento: Explique que a Doutrina Espírita é educadora e não proibitiva. O assistido tem total liberdade para ir se sentir que isso fará bem ao seu coração. No entanto, explique didaticamente que o Espírito não reside no túmulo e que a verdadeira conexão ocorre pelo pensamento.

3. Sobre o Dia de Finados

Esclarecimento: Utilize os ensinamentos de *O livro dos espíritos* (Questões 320 e 321). Para os Espíritos, o dia 2 de novembro é um dia comum. Contudo, como há uma enorme concentração de pensamentos e preces na Terra nessa data, muitos Espíritos aproveitam o chamado mental para se aproximarem de seus entes queridos. Eles são atraídos pelos laços de afeto, e não pelo local físico em si.

4. O valor e o poder da prece

O assistido muitas vezes deseja saber o que pode "fazer" de prático pelo familiar falecido.

Esclarecimento: Enfatize que a prece sincera é o melhor presente que se pode oferecer a alguém no plano espiritual. Ela funciona como um bálsamo de luz, força e paz para o desencarnado. Ensine que a prece não precisa de fórmulas decoradas, velas ou rituais — ela deve nascer espontaneamente do coração.

5. Direcionamento prático na casa espírita

Sugira ferramentas práticas para o reequilíbrio da pessoa:

- Recomende a leitura de trechos consoladores de *O evangelho segundo o espiritismo*" (especialmente o Capítulo V - Bem-aventurados os aflitos).
- Incentive a implantação ou continuidade do Evangelho no Lar, que higieniza a psicosfera da residência e acalma tanto os encarnados quanto os desencarnados ligados à família.
- Encaminhe-o para as palestras públicas e para as sessões de passes/fluidoterapia da própria instituição, para facilitar a sua melhor sintonia com os Bons Espíritos.

Na compreensão do amor que supera a morte e do consolo pelo conhecimento:

À luz do conhecimento espírita, a reflexão proporcionada pelo Dia de Finados convida atendente e atendido a erguerem o olhar para além da matéria, no entendimento que a vida verdadeira não se encerra com o fim do corpo físico.

Embora compreenda a saudade, essa perspectiva esclarece que prender o pensamento em como seria a convivência, caso os entes queridos ainda estivessem fisicamente presentes, pode distanciar o indivíduo da vivência do presente. Essa angústia, muitas vezes, acaba por dificultar a capacidade de agradecer com plenitude por tudo o que foi vivido e partilhado ao lado daqueles que partiram.

Em contrapartida, a Doutrina Espírita acolhe com serenidade ao esclarecer que o amor verdadeiro, aquele construído na afeição genuína e nos laços indissolúveis da alma, permanece vivo e inabalável após a partida, sustentado pela prece sincera e pela lembrança afetuosa, trazendo a certeza reconfortante do reencontro.

Desse modo, amparado por esse consolo, o ser humano transforma a saudade em gratidão pela oportunidade de ter convivido e amado, encontrando na paz do conhecimento a serenidade necessária para continuar a caminhar.

Fernando Porto, Hélio Alves Corrêa, Jaqueline de Barros Ribeiro e Renata Duarta são trabalhadores do Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da USE. ●

JESUS E O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO

MAURO ANTONIO DOS SANTOS

Falar de Jesus é falar de amor, esperança, perdão e renovação interior. Seus ensinamentos tocam o coração da humanidade e oferecem um roteiro seguro para a construção de uma vida mais digna, fraterna e feliz.

Entre as práticas que nos ajudam a aproximar os ensinamentos do Mestre de nossa vida cotidiana, destaca-se o Evangelho no Lar: um momento de reunião, oração e reflexão que convida a família a estudar a mensagem cristã e a aplicá-la nas experiências do dia a dia.

À luz da Doutrina Espírita, essa prática encontra profunda inspiração nos princípios apresentados por Allan Kardec em *O evangelho segundo o espiritismo* e *O livro dos espíritos*. Embora o Evangelho no Lar, como prática organizada, não constitua uma prescrição específica dessas obras, seus objetivos se harmonizam com os ensinamentos de Jesus e com a proposta espírita de transformação moral.

Mais do que reservar alguns minutos para a leitura de uma página, trata-se de buscar um momento para que os ensinamentos do Cristo iluminem nossos pensamentos, nossas palavras e nossas ações.

Jesus não se limitou a transmitir ensinamentos. Ele exemplificou a compaixão, acolheu os sofredores, perdoou e demonstrou que o amor verdadeiro ultrapassa as barreiras do egoísmo e dos interesses pessoais.

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo XI, item 8, na mensagem intitulada "A lei de amor", encontramos uma afirmação que sintetiza a essência de sua doutrina: "O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira".

Essa reflexão nos convida a compreender que a transformação espiritual não acontece apenas pela aquisição de conhecimentos, mas pelo desenvolvimento dos sentimentos.

É na convivência familiar que aprendemos a respeitar diferenças, administrar conflitos, reconhecer erros e exercitar a paciência. O lar é um espaço em que nossas virtudes podem florescer, mas também onde nossas imperfeições se tornam mais evidentes.

Por isso, o Evangelho no Lar representa uma oportunidade de examinar a própria consciência à luz dos ensinamentos de Jesus. A presença de Jesus em nosso lar começa a ser percebida quando o amor deixa de ser apenas uma palavra bonita e começa a fazer parte das nossas relações.

Sua realização pode ser simples: uma prece inicial, a leitura de uma passagem do Evangelho, comentários sobre seu significado para o dia a dia e uma prece de encerramento seguida de vibrações pelos familiares, pelos enfermos, pelos nossos amigos e vizinhos, pelos sofredores de toda ordem, pelos governantes ou por qualquer pessoa ou instituição por quem se queira vibrar.

Não são necessários conhecimentos profundos, discursos elaborados ou condições especiais. O essencial é a sinceridade de propósitos e a boa vontade.

O Evangelho no Lar adquire seu verdadeiro significado quando nos ajuda a estabelecer essa ligação entre o conhecimento e a vivência. A prece nos recolhe, a leitura nos esclarece e a reflexão nos convida à mudança. Entretanto, é no decorrer da semana que temos a oportunidade de demonstrar o valor daquilo que estudamos.

Jesus não deve ser lembrado apenas durante o momento da oração, mas reconhecido nas atitudes de compreensão, respeito e amor que cultivamos depois dela.

A caridade dentro de casa

Em *O Livro dos Espíritos*, questão 886, Allan Kardec pergunta qual é o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus. A resposta dos Espíritos é direta: "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."

Essa definição oferece uma orientação preciosa para a vida familiar.

A benevolência nos ensina a procurar o bem nas pessoas e a agir com boa vontade. A indulgência nos recorda que todos temos limitações e estamos em processo de aprendizado. O perdão nos convida a não transformar os erros e as mágoas em barreiras permanentes para a reconciliação.

Isso não significa ignorar os problemas, aceitar abusos ou abandonar limites necessários. Significa enfrentar as dificuldades com firmeza, equilíbrio e respeito, sem alimentar deliberadamente o sofrimento.

Durante o Evangelho no Lar, a família pode refletir sobre essas questões e procurar identificar pequenas mudanças possíveis: ouvir com mais atenção, evitar palavras ofensivas, oferecer ajuda sem esperar reconhecimento e aprender a reconhecer os próprios erros.

A caridade não se resume ao que oferecemos a quem está distante. Ela também se revela no modo como tratamos aqueles que compartilham conosco as alegrias, as preocupações e os desafios da existência.

Os laços de família

A Doutrina Espírita apresenta a existência corporal como uma oportunidade de progresso e aprendizado. Nesse contexto, a convivência familiar pode oferecer experiências importantes para o desenvolvimento de nossas virtudes.

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo XIV, especialmente nos itens 8 e 9, Kardec examina as relações entre os laços familiares e os vínculos espirituais, convidando-nos a refletir sobre os afetos, as responsabilidades e os deveres que ultrapassam os interesses materiais.

Cada família possui sua própria história. Existem lares marcados pela harmonia, enquanto outros enfrentam conflitos, afastamentos e dificuldades de relacionamento.

Ao estudar os ensinamentos de Jesus, podemos perceber que a paciência não é passividade, o perdão não elimina a responsabilidade e o amor não exige que todos pensem da mesma maneira.

Também precisamos respeitar a liberdade de consciência de cada familiar. A prática do Evangelho no Lar não deve ser utilizada para impor crenças, constranger alguém ou transformar a leitura em oportunidade de censura.

O objetivo é criar um ambiente de acolhimento e renovação, no qual cada pessoa encontre espaço para refletir e amadurecer segundo suas possibilidades.

Quando o Evangelho sai do livro e entra no coração

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo XI, item 4, ao comentar o mandamento de amar o próximo como a si mesmo, Kardec apresenta uma orientação fundamental: fazer pelos outros aquilo que desejaríamos que eles fizessem por nós.

Esse princípio, conhecido como regra de ouro, pode servir de referência para nossas decisões diárias. Antes de responder com irritação, podemos perguntar como gostaríamos de ser tratados naquela situação. Antes de julgar uma atitude, podemos

considerar se conhecemos todas as circunstâncias. Antes de exigir compreensão, podemos verificar se também estamos dispostos a compreender.

Uma casa iluminada pelo Evangelho não é aquela isenta de divergências ou preocupações. É aquela em que seus moradores procuram, apesar das dificuldades, encontrarem caminhos para o entendimento e a renovação.

O Evangelho torna-se vivo quando modifica nossa maneira de agir. E, quando essa mudança começa em nós, podemos contribuir para que o ambiente familiar se torne melhor.

Quando Jesus encontra morada em nossos sentimentos, o lar deixa de ser somente o lugar onde vivemos e passa a ser também o lugar onde exercitamos o amor, assim o Evangelho deixa de ser apenas um livro aberto sobre a mesa e se faz uma luz acesa dentro de cada coração.

E talvez seja essa uma das mais belas finalidades do Evangelho no Lar: fazer com que a presença do Mestre, inicialmente buscada em uma prece, seja reconhecida no modo como tratamos aqueles que caminham ao nosso lado.

Referências

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo: capítulo XI, "Amar o próximo como a si mesmo", itens 4 e 8; capítulo XIV, "Honrai a vosso pai e a vossa mãe", itens 8 e 9.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos: questão 886, sobre o verdadeiro sentido da caridade segundo Jesus.

Mauro Antonio dos Santos atua na Assessoria do Evangelho no Lar e no Coração da USE. ●

Lançamentos

de R$ 58,00 por **R$ 39,00** + frete

ALÉM DA FÉ RACIOCINADA - 2ª EDIÇÃO

Carlos Seth Bastos

Segunda edição revisada e ampliada.
Carlos Seth Bastos analisa mais de 80 fontes, entre manuscritos, verbetes, artigos, discursos, dissertações, teses e livros, muitos biográficos, outros trazendo apenas apontamentos, e, ainda, poucos que nem biografias eram. Esta "grande errata" traz as imprecisões observadas em todas essas fontes, fazendo a justa homenagem a este, que com sua existência e lucidez, ajudou muitas vidas nestes 220 anos desde a sua última reencarnação conhecida.
216 p., 16 x 23 cm, 300g, ISBN 978-85-64907-34-8

de R$ 59,00 por **R$ 45,00** + frete

ESPIRITISMO EM PESQUISA:
HISTÓRIA, DOUTRINA & VALIDAÇÃO DO CONHECIMENTO ESPÍRITA
Organizador por Marco Antonio Milani Filho

Esta obra reúne os trabalhos aprovados para apresentação no 21º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo, reafirmando uma trajetória dedicada à pesquisa crítica e metodologicamente orientada. Os artigos abordam temas relacionados à história do espiritismo, à análise de obras mediúnicas, à espiritualidade e saúde, à evolução terminológica dos escritos de Allan Kardec e aos processos de legitimização de informações no movimento espírita. Em sua diversidade, os estudos demonstram que o respeito às ideias não dispensa sua análise criteriosa. Mais do que oferecer respostas definitivas, esta coletânea convida o leitor ao estudo, ao diálogo e à formulação de novas perguntas, com método, liberdade intelectual e compromisso com o conhecimento.
Edições
240 p., 16 x 23 cm, 330g, ISBN 978-85-64907-50-8

Faça aquisição pelo site
www.ccdpe.org.br/loja

CCDPE-ECM
Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo
EDUARDO CARVALHO MONTEIRO

COMUNICAÇÃO COM PROPÓSITO:
COMO DIVULGAR EVENTOS ESPÍRITAS SEM POLUIR O WHATSAPP

JOÃO THIAGO DE OLIVEIRA GARCIA

A tarefa de divulgar as atividades de uma casa espírita carrega uma intenção nobre: levar a mensagem do Bem, o conhecimento consolador e oportunidades de caridade ao maior número possível de pessoas. No entanto, na era das redes sociais e do WhatsApp, a forma como transmitimos essa mensagem é tão crucial quanto o próprio conteúdo.

Muitas vezes, impulsionados pelo entusiasmo e pela urgência de divulgar uma palestra, bazar ou seminário, caímos na armadilha do excesso. O resultado? Grupos de WhatsApp saturados, membros incomodados e uma mensagem que, em vez de atrair, afasta.

Para que a nossa divulgação cumpra o seu verdadeiro papel, precisamos refletir sobre planejamento, empatia digital e boas práticas de comunicação.

É comum vermos em grupos espíritas a repetição ostensiva da mesma imagem ou texto. Às vezes, uma única pessoa envia cinco vezes a mesma arte ao longo da semana; em outros casos, vários dirigentes e trabalhadores compartilham, exatamente no mesmo horário, o mesmo convite no mesmo grupo.

Imagine essa situação no mundo físico: anos atrás, quando a divulgação dependia de cartazes impressos, alguém colocaria três ou quatro cartazes idênticos de um mesmo evento, lado a lado, no mesmo mural do centro espírita? Certamente não. Seria visto como um desperdício de papel, uma poluição visual e uma falta de cuidado com o espaço comum.

No ambiente digital, o raciocínio deve ser o mesmo. O grupo de WhatsApp é um mural coletivo. Quando multiplicamos a mesma informação sem critério, provocamos ruído e cansaço visual. O excesso de notificações não reforça a importância do evento; apenas gera o desejo de silenciar ou abandonar o grupo.

Na teoria da comunicação e do marketing, existe um modelo clássico e simples chamado **A.I.D.A.**, que descreve as etapas pelas quais uma pessoa passa antes de tomar uma decisão (como participar de uma palestra ou realizar uma inscrição):

Atenção: O primeiro impacto visual ou textual que faz a pessoa parar de rolar a tela.

Interesse: O conteúdo que desperta curiosidade e mostra a relevância do assunto para a vida dela.

Desejo: O sentimento de que vale a pena estar presente naquele momento.

Ação: O movimento prático (agendar a data, clicar no link, presenciar o evento).

Quando a divulgação é feita com planejamento, o método A.I.D.A. funciona com eficácia. A pessoa lê o convite, sente-se motivada e decide participar.

Porém, o que acontece quando exageramos?

Como a maioria das pessoas participa de múltiplos grupos simultaneamente como o grupo da casa espírita A, da USE Regional, do Conselho, da diretoria, dos voluntários, além de grupos de família e trabalho, etc, quando um dirigente encaminha a mesma arte ao mesmo tempo para vários grupos, a reação do público segue uma dinâmica muito clara:

Na 1ª mensagem visualizada: O A.I.D.A. funciona. O leitor nota a arte, lê o tema e pensa: *"Que interessante esta palestra".*

Na 2ª mensagem idêntica (em outro grupo): O leitor percebe a repetição, mas tolera.

Na 3ª, 4ª e 5ª mensagens iguais: O efeito se inverte totalmente. O interesse transforma-se em estafa, repulsa e desinteresse. O cérebro humano interpreta o excesso de estímulos repetidos como "spam". A mensagem perde o valor, e o evento passa a ser associado a uma sensação desagradável de incômodo.

Divulgar com eficiência não significa falar mais vezes, mas sim falar no momento certo e da forma adequada. Aqui estão algumas diretrizes simples para organizar a comunicação da sua instituição:

Crie um Cronograma Único: Defina datas específicas para cada disparo. Por exemplo: um aviso duas semanas antes, um lembrete na semana do evento e uma confirmação no dia anterior.

Centralize os Envios: Alinhar entre os dirigentes quem será o responsável por enviar o convite em cada grupo. Evite que duas ou mais pessoas enviem o mesmo material no mesmo local.

Varie o Formato: Se precisar falar do mesmo evento mais de uma vez, mude a abordagem. Envie primeiro um cartaz com texto curto; dias depois, compartilhe um pequeno vídeo do palestrante ou um texto convidativo sobre o tema.

Respeite a Dinâmica do WhatsApp: Evite mandar mensagens em horários inconvenientes ou em sequência contínua. Deixe o grupo respirar.

A mensagem espírita deve ser de luz, esclarecimento e consolação. Que a nossa forma de comunicá-la reflita essa mesma harmonia, agindo com respeito ao tempo e ao espaço de cada um na rede digital. Planejar a comunicação é, também, um ato de caridade.

João Thiago de Oliveira Garcia é diretor do Departamento de Comunicação Social da USE. ●

DECORAÇÕES NATALINAS NO CENTRO ESPÍRITA: TUDO PODE, MAS NEM TUDO CONVÉM

MARCO MILANI

FERNANDO PORTO

Ao nos aproximarmos do Natal, data historicamente celebrada entre os cristãos, não é incomum dirigentes espíritas sentirem-se motivados a decorar suas instituições com objetos típicos dessa comemoração.

A árvore natalina, por exemplo, está presente em lares, empresas e espaços públicos, especialmente no Ocidente. Embora associada ao Natal, tornou-se um elemento cultural cuja presença não implica, necessariamente, significado religioso. Sua vinculação à figura de Papai Noel e à troca de presentes incorporou uma dimensão secularizada de confraternização.

Entretanto, uma comemoração cultural não equivale à rememoração de um acontecimento historicamente demonstrado. Embora a existência de Jesus, sua atuação pública e sua crucificação sejam amplamente reconhecidas pelos pesquisadores do cristianismo primitivo, as narrativas de seu nascimento, presentes apenas nos Evangelhos de Mateus e Lucas, suscitam importantes controvérsias historiográficas. Borg e Crossan (2007), por exemplo, interpretam esses relatos como narrativas de significado teológico, denominadas parábolas de abertura, e não como re-

gistros históricos literais.

Kardec já advertia, na Introdução de *O evangelho segundo o espiritismo*, que os acontecimentos da vida de Jesus, os milagres, as predições e as interpretações dogmáticas constituíam matérias controversas, diferentemente de seu ensino moral (Kardec, 1996). Em *A gênese*, capítulo XV, item 63, destacou que Jesus nada escreveu, embora seus ensinamentos tenham produzido profundas transformações (Kardec, 2022).

Essas considerações permitem examinar um dos artefatos mais característicos do Natal: o presépio. Diferentemente da árvore natalina, amplamente secularizada, o presépio conserva uma simbologia religiosa definida. Sua composição representa o nascimento de Jesus conforme uma tradição teológica e devocional, predominantemente católica.

Na carta apostólica Admirabile signum, Francisco (2019) esclarece que o presépio anuncia o mistério da Encarnação do Filho de Deus e participa do processo de transmissão da fé. Trata-se, portanto, de uma representação religiosa cujo significado ultrapassa a simples decoração comemorativa.

Essa característica merece atenção nas instituições espíritas. Em *O livro dos espíritos*, questão 653, encontra-se a afirmação de que "A adoração verdadeira é do coração". A resposta complementar admite manifestações exteriores sinceras, sem estabelecer sua necessidade (Kardec, 2003). O espiritismo, portanto, não prescreve representações materiais ou práticas devocionais para a compreensão e a vivência dos ensinamentos de Jesus.

Poder-se-ia argumentar que um espírita atribuiria ao presépio significado diferente daquele adotado pela tradição católica. Entretanto, na semiótica, um signo é qualquer elemento capaz de remeter a algo além de si próprio e produzir significados para quem o interpreta. Objetos inseridos em ambientes institucionais também comunicam.

O presépio possui uma história, uma forma reconhecível e significados culturalmente consolidados. Sua representação articula elementos como anjos, magos e adoração ao menino Jesus. Uma interpretação pessoal diferente não elimina os significados convencionais desse artefato.

Há, nesse ponto, uma distinção fundamental entre liberdade individual e responsabilidade institucional. Qualquer pessoa pode manter um presépio em sua residência e atribuir-lhe o significado que desejar. Quando um centro espírita o instala em suas dependências, porém, sua presença passa a integrar a comunicação institucional. Para frequentadores pouco familiarizados com a doutrina, essa representação pode ser interpretada como parte das práticas do Espiritismo.

A justificativa de que "o importante é lembrar Jesus" também merece reflexão. Kardec o apresenta como guia e modelo da humanidade, conforme *O livro dos espíritos*, questão 625. Sua lembrança, portanto, não depende de objetos devocionais, mas da compreensão e da prática de seus ensinamentos.

A questão central não é saber se um espírita consegue reinterpretar o presépio, pois certamente consegue. É compreender por que uma doutrina que não prescreve símbolos religiosos ou práticas devocionais precisaria recorrer a uma representação própria de outra tradição para recordar Jesus.

Cada dirigente possui liberdade para decidir sobre as decorações natalinas da instituição. Essa autonomia, entretanto, deve ser acompanhada de responsabilidade doutrinária. A árvore de Natal pode ser adotada como elemento cultural e sazonal, sem função religiosa definida. O presépio, por sua vez, conserva significados teológicos e devocionais que não deveriam ser desconsiderados ou reduzidos à condição de simples ornamento.

Em um centro espírita, a comunicação precisa ser tão clara quanto a doutrina que se pretende ensinar. Respeitar tradições religiosas não significa incorporá-las. E, para lembrar Jesus, nenhum símbolo é mais forte do que a compreensão de sua mensagem e o esforço sincero de vivê-la.

Referências

BORG, Marcus J.; CROSSAN, John Dominic. *O primeiro Natal: o que podemos aprender com o nascimento de Jesus*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

FRANCISCO. Admirabile signum: carta apostólica sobre o significado e valor do presépio. Vaticano, 1 dez. 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20191201_admirabile-signum.html. Acesso em: 2 out. 2026.

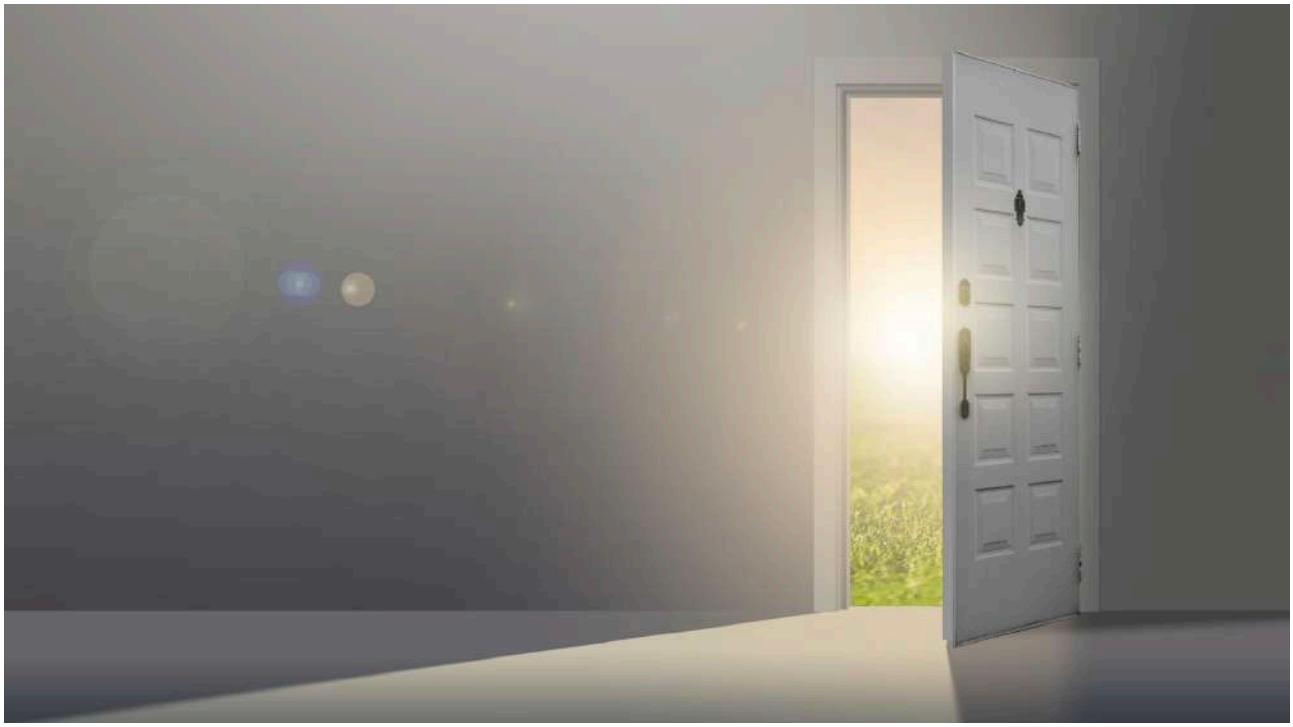
KARDEC, Allan. *A gênese: os milagres e as predições segundo o espiritismo*. São Paulo: USE Editora, 2022. Tradução da 4ª edição francesa de 1868.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. São Paulo: EME, 1996.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. São Paulo: EDICEL, 2023.

Marco Milani é presidente da USE Regional de Campinas e diretor do Departamento de Doutrina da USE.

Fernando Porto é secretário do Departamento de Doutrina da USE. ●



ESTUDO E AÇÃO: JESUS NO LAR

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SISTEMATIZADOS

A aproximação do final de cada ano nos traz a agradável lembrança do Natal que, cada vez mais, se transforma em mais um feriado cuja motivação vai ficando esquecida. Entretanto, a comemoração do nascimento de Jesus deve nos convidar a refletir sobre o significado de sua vinda ao mundo e sobre a importância de seus ensinamentos para a transformação moral e espiritual da humanidade. Mais do que recordar um acontecimento histórico, somos convidados a estudar e incorporar os princípios do Evangelho à vida cotidiana, começando pelo ambiente em que estabelecemos nossas primeiras relações de amor, respeito e aprendizado: o lar.

Nesse sentido, a obra *Jesus no lar*, de Neio Lúcio, psicografada por Francisco Cândido Xavier, oferece valiosas reflexões sobre essa proposta. Por meio de diálogos e histórias apresentados por Jesus no ambiente doméstico de Simão Pedro, encontramos ensinamentos que nos ajudam a compreender o papel da família na educação dos sentimentos e na construção de uma convivência mais fraterna. Apresentamos a seguir algumas dessas reflexões.

O lar como escola de aperfeiçoamento espiritual

No capítulo "O culto cristão no lar", Jesus, a partir de um diálogo reflexivo sobre diferentes ofícios e suas dificuldades, faz uma analogia, mostrando que a família é o primeiro espaço em que aprendemos a compartilhar, respeitar, colaborar e reconhecer as necessidades daqueles que convivem conosco. É também onde nossas imperfeições se manifestam com maior frequência, oferecendo oportunidades para o exercício da paciência, da compreensão e do perdão. Daí a importância de cultivar o Evangelho dentro de casa.

O verdadeiro culto cristão não se limita à leitura de uma mensagem ou à realização de uma prece. Ele se concretiza quando os ensinamentos de Jesus orientam nossas atitudes, modificam a maneira como falamos e influenciam nos-

sas decisões. A oração em família ganha significado mais profundo quando procuramos transformar em ações aquilo que aprendemos.

Diante dessa reflexão, cabe perguntar: estamos preparando nossos lares para que sejam ambientes de acolhimento, diálogo e respeito? Temos dedicado aos nossos relacionamentos o mesmo cuidado que destinamos às tarefas e às preocupações materiais? Cultivar o Evangelho em família significa, sobretudo, preparar os corações para a vivência do amor.

A família como escola das almas

No capítulo "A escola das almas", Jesus apresenta a convivência familiar como uma oportunidade de aprendizado e crescimento. A vida em família reúne pessoas com características, pensamentos, necessidades e temperamentos diferentes. Essa diversidade pode gerar conflitos, mas também nos oferece condições para desenvolver virtudes que dificilmente seriam conquistadas sem o contato com o outro.

É no cotidiano que aprendemos a ceder, ouvir, esperar, compreender e recomeçar. As divergências nos convidam a rever nossas atitudes, enquanto as dificuldades nos ensinam a fortalecer a solidariedade e a confiança em Deus. O lar torna-se, assim, uma escola na qual cada pessoa tem algo a ensinar e muito a aprender.

Essa perspectiva nos ajuda a compreender que a família não precisa ser perfeita para cumprir sua função educativa. O essencial é que seus integrantes estejam dispostos a melhorar, reconhecendo os próprios erros e buscando soluções para as dificuldades com amor e responsabilidade.

Os encontros familiares podem despertar alegrias, mas também trazer à tona antigas mágoas, desentendimentos e ressentimentos. A lembrança dos ensinamentos de Jesus nos convida a não transformar diferenças em motivos para o afastamento. Muitas vezes, o melhor presente que podemos oferecer a alguém é uma palavra de reconciliação, um gesto de compreensão ou a disposição sincera de reconstruir uma relação.

O amor que se manifesta no trabalho e na responsabilidade

No capítulo "O filho ocioso", a narrativa apresentada por Jesus nos conduz à reflexão sobre a diferença entre acreditar em princípios elevados e vivenciá-los efetivamente. Não basta reconhecer o valor do bem; é necessário participar de sua realização.

Essa lição tem aplicação direta na vida familiar. A harmonia do lar não pode depender exclusivamente do esforço de uma pessoa. Cada integrante, de acordo com suas possibilidades e responsabilidades, pode contribuir para o bem-estar coletivo, seja por meio do trabalho, da cooperação, do cuidado ou da atenção às necessidades alheias.

O amor verdadeiro não se limita às palavras carinhosas ou às manifestações de afeto em ocasiões especiais. Ele se revela nas tarefas realizadas com dedicação, na ajuda oferecida espontaneamente, na preocupação com quem está cansado e na presença junto àqueles que atravessam momentos difíceis.

Essa compreensão amplia o sentido da fraternidade: não basta desejar o bem, é preciso trabalhar para realizá-lo. Quando cada pessoa se dispõe a servir, o lar se transforma em um ambiente mais equilibrado, e a família amplia sua capacidade de contribuir para o bem da sociedade.

Educar pelo exemplo: uma tarefa de amor

Por fim, no capítulo "O educador conturbado", encontramos outra reflexão importante para a vida familiar: a dificuldade de aceitar, em nós mesmos, as imperfeições que procuramos corrigir nos outros.

Pais, mães, responsáveis e educadores desejam orientar aqueles que estão sob seus cuidados. Contudo, a educação não se realiza apenas por meio de conselhos, advertências ou exigências. Ela se fortalece, sobretudo, pelo exemplo.

Não podemos esperar que as crianças aprendam a dialogar se respondemos com agressividade; que sejam pacientes se não toleramos suas dificuldades; ou que respeitem os outros se não demonstramos respeito nas relações cotidianas. A coerência entre o que ensinamos e o que praticamos confere credibilidade às nossas palavras.

Isso não significa exigir de nós mesmos uma perfeição impossível. Ao contrário, educar também é reconhecer as próprias limitações, pedir desculpas quando erramos e demonstrar disposição para aprender. A humildade de admitir uma falha pode constituir uma das lições mais significativas oferecidas aos filhos.

A educação pelo exemplo exige, portanto, um esforço contínuo de autoconhecimento e renovação. Antes de cobrar mudanças dos outros, somos convidados a examinar nossas próprias atitudes e verificar se elas correspondem aos valores que desejamos transmitir.

Jesus e a transformação da vida familiar

As reflexões de Jesus no Lar reafirmam o ensino da Doutrina Espírita de que a família constitui um campo precioso de aprendizado espiritual. O culto cristão no lar, a convivência como escola das almas, a responsabilidade na realização do bem e a educação pelo exemplo são ensinamentos atuais, capazes de orientar nossas relações e favorecer o aperfeiçoamento individual e coletivo.

Ao comemorarmos o nascimento de Jesus, somos convidados a examinar a qualidade dos sentimentos que cultivamos. De que maneira temos tratado nossos familiares? Temos contribuído para a

paz doméstica? Estamos dispostos a reconhecer nossos erros, superar ressentimentos e oferecer auxílio a quem precisa?

Essas perguntas nos convidam a iniciar, no cotidiano, um trabalho sincero de renovação. Não são necessárias transformações extraordinárias, mas a disposição de melhorar continuamente, substituindo a indiferença pela atenção, a impaciência pela compreensão e o egoísmo pela solidariedade.

Jesus nos oferece um modelo de conduta fundamentado no amor, na justiça, na misericórdia e na fraternidade. Na perspectiva espírita, a vivência desses princípios integra o processo de aperfeiçoamento moral do Espírito.

Destacamos, assim, a importância de estudar, à luz da Doutrina Espírita, tudo o que Jesus nos deixou. Mas o conhecimento dos ensinamentos de Jesus adquire seu verdadeiro valor quando contribui para superar o egoísmo, o orgulho, a intolerância e outras atitudes que dificultam a convivência humana. Nesse contexto, o lar assume papel fundamental.

A celebração do nascimento de Jesus constitui uma oportunidade para renovar nossos compromissos com esses valores. Podemos aproveitar esse período para promover momentos de oração e reflexão, estimular o diálogo entre as gerações, aproximar pessoas afastadas e ensinar às crianças que a essência da comemoração não está no valor dos presentes, mas na capacidade de amar e compartilhar.

Também somos convidados a estender a fraternidade para além das paredes de nossa casa, lembrando aqueles que vivem sozinhos, as famílias em situação de dificuldade e todos os que necessitam de acolhimento. O amor ensinado por Jesus não conhece limites de parentesco, condição social ou crença religiosa, e reclama ação, para além do conhecimento.

Que a mensagem do Cristo nos inspire a fazer de nossos lares espaços de acolhimento, respeito, educação e amor. Que sua presença seja percebida não apenas nas palavras, mas nos gestos silenciosos de cuidado, nas atitudes de perdão e na disposição de servir.

Desse modo, a lembrança de seu nascimento se tornará uma experiência viva no presente: o florescimento de sentimentos mais nobres em nossos corações e a construção de relações mais fraternas em nossas famílias e em toda a humanidade. ●

JESUS E O ESPIRITISMO:
A TRANSFORMAÇÃO MORAL NA FORMAÇÃO DO TRABALHADOR ESPÍRITA

ANGELA BIANCO

A presença de Jesus na história da humanidade representa um marco de profundas consequências espirituais e morais. Seus ensinamentos permanecem atuais porque alcançam as necessidades essenciais do Espírito imortal, convidando-nos à superação das imperfeições e à construção de uma vida fundamentada no amor, na justiça e na fraternidade.

Para o espiritismo, "Jesus é o tipo da perfeição moral a que a humanidade pode aspirar na Terra" conforme esclarece Allan Kardec em *O livro dos espíritos*, na questão 625. Sua vida e seus ensinamentos constituem referências para o nosso aperfeiçoamento, oferecendo-nos parâmetros para compreender a existência e orientar nossas escolhas.

Para o trabalhador espírita, essa compreensão assume um significado especial. Conhecer o Evangelho e estudar a Doutrina são etapas fundamentais, mas a tarefa espírita também nos convida a refletir sobre a maneira como incorporamos esses conhecimentos à própria conduta. Afinal, o serviço realizado em nome do Cristo não se resume à execução de atividades: envolve o compromisso de buscar coerência entre aquilo que ensinamos e a maneira como vivemos.

O Evangelho como instrumento de renovação

O Evangelho não é apenas uma fonte de consolo para os momentos difíceis. É também um roteiro de educação espiritual, que nos auxilia a reconhecer nossas limitações e a desenvolver os recursos morais que trazemos em potencial.

Na convivência cotidiana, somos convidados a exercitar a paciência diante das diferenças, a humildade perante nossas falhas, a tolerância nas divergências e a disposição para colaborar sem esperar reconhecimento. São experiências que fazem parte da formação permanente do trabalhador espírita.

O ambiente da casa espírita, com a diversidade de pessoas, tarefas e responsabilidades, oferece inúmeras oportunidades de aprendizado. Nem sempre pensamos da mesma maneira, nem sempre compreendemos imediatamente as decisões tomadas e, por vezes, enfrentamos situações que desafiam nossa capacidade de diálogo. Nessas circunstâncias, o Evangelho deixa de ser apenas objeto de estudo e passa a ser referência para nossas atitudes.

A humildade, por exemplo, não significa anular a própria opinião, mas reconhecer que ninguém detém todo o conhecimento. A fraternidade não exige ausência de divergências, mas disposição para tratá-las com respeito. A disciplina não deve ser confundida com rigidez, assim como a autoridade não dispensa a bondade e a compreensão.

A formação do trabalhador espírita exige, portanto, estudo contínuo e autoconhecimento. É necessário conhecer a Doutrina, compreender os objetivos da tarefa assumida e, ao mesmo tempo, observar as próprias reações, identificando tendências que possam dificultar o trabalho coletivo.

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo XVII, item 4, Allan Kardec destaca a transformação moral e os esforços para vencer as más inclinações como características do verdadeiro espírita. Essa orientação nos recorda que a vivência doutrinária é um processo contínuo, que requer disposição sincera para aprender e melhorar.

Servir é acolher o próximo

A casa espírita recebe pessoas que chegam trazendo dúvidas, sofrimentos, conflitos familiares, luto, solidão e necessidades materiais ou espirituais. Muitas vezes, antes mesmo de compreenderem os princípios doutrinários, essas pessoas precisam encontrar um ambiente em que sejam acolhidas com respeito e dignidade.

Nesse contexto, a postura do trabalhador assume grande importância. Uma palavra atenciosa, uma escuta sem julgamentos, a discrição diante de informações pessoais e o respeito ao tempo de cada pessoa podem contribuir para que ela se sinta segura e amparada.

Acolher não significa concordar com todas as atitudes ou oferecer soluções imediatas para problemas complexos. Significa reconhecer a dignidade do outro, ouvir com atenção e orientar com responsabilidade, dentro dos limites da tarefa que nos compete.

A caridade, compreendida em sua dimensão mais ampla, não se limita à doação de recursos materiais. Ela se expressa também na maneira de falar, na capacidade de respeitar diferenças, na disponibilidade para servir e na sensibilidade para perceber as necessidades alheias.

Por isso, a capacitação dos trabalhadores não deve contemplar somente procedimentos e conhecimentos técnicos. Precisa favorecer igualmente a reflexão sobre os valores que sustentam a tarefa espírita. Competência e preparo são indispensáveis, mas encontram seu melhor sentido quando colocados a serviço do bem, com ética, responsabilidade e fraternidade.

A equipe como espaço de aprendizado

O trabalho espírita é uma oportunidade de serviço e, simultaneamente, de educação do próprio Espírito. Ao cooperarmos com outras pessoas, aprendemos a compartilhar responsabilidades, respeitar diferentes experiências e compreender que nenhuma atividade deve ser considerada isoladamente mais importante do que as demais.

Cada função contribui para a realização dos objetivos da instituição. A recepção, o estudo doutrinário, a evangelização, o atendimento às famílias, a assistência espiritual, a organização administrativa e as ações sociais possuem características próprias, mas podem convergir para um propósito comum: acolher, esclarecer e promover oportunidades de crescimento.

Para isso, é fundamental cultivar o diálogo, a clareza na comunicação e a disposição para cooperar. Quando surgem dificuldades, o caminho mais construtivo é buscar o entendimento, evitando julgamentos precipitados, comentários desnecessários e atitudes que comprometam a confiança entre os companheiros.

A fraternidade na equipe não significa ausência de organização ou de critérios. Ao contrário, o respeito mútuo fortalece a responsabilidade, favorece a participação e permite que orientações e correções sejam realizadas com equilíbrio e consideração.

Jesus nos ensinou que o amor precisa se manifestar em atitudes. Para o trabalhador espírita, essa orientação representa um convite à vigilância construtiva sobre a própria conduta, sem exigências de perfeição imediata, mas com compromisso verdadeiro de renovação.

A casa espírita cumpre sua missão de maneira mais plena quando o conhecimento doutrinário, a organização das atividades e o relacionamento humano caminham juntos. O estudo esclarece a razão de servir; o Evangelho inspira a maneira de servir; e a prática fraterna oferece oportunidades concretas de vivenciar o que aprendemos.

No capítulo 18 do livro Família e Espiritismo 2 encontramos reflexões sobre a importância do Evangelho no Lar para a Família, esse livro traz subsídios importantes para o trabalhador "entender para acolher a família na casa espírita".

Que Jesus permaneça como nossa referência e que o espiritismo nos auxilie a compreender a profundidade de seus ensinamentos. Que cada encontro de formação seja uma oportunidade de estudo, diálogo e autoconhecimento, fortalecendo em nós a consciência de que servir é também aprender a amar.

Ângela Bianco é diretora do Departamento da Família e de Eventos da USE. ●

MEDIUNIDADE, VIDA E MORTE: REFLEXÕES PARA O DIA DE FINADOS

JULIANA BERTOLDO

O Dia de Finados desperta lembranças, saudade e reflexões sobre aqueles que partiram. A data suscita perguntas: o que acontece depois da morte? Os vínculos afetivos permanecem? É possível comunicar-se com os desencarnados?

O que antes era incerteza e dúvida, tornou-se fato comprovado com o espiritismo. A realidade extra física existe! Foi no século XIX com a intensa manifestação dos Espíritos que Allan Kardec pesquisou e catalogou com seu rigor científico, sob a lucidez da razão, a manifestação dos que habitam o mundo dos Espíritos!

Encontraremos nas obras fundamentais, organizadas por Allan Kardec, um vasto repertório de "notícias" trazidas pelo que habitam o "além". Dentre as obras publicadas por Kardec poderemos destacar duas delas para nossa reflexão sobre a possibilidade de nos relacionarmos com os seres que já não habitam a vida física: *O livro dos médiuns*, que trata sobre o que é a mediunidade, sua diversidade, seus propósitos, os mecanismos da mediunidade e os cuidados com a prática mediúnica; e *O céu e o inferno*, onde Allan Kardec examina a continuidade da vida, a condição dos desencarnados e o intercâmbio espiritual. Em todas as obras publicadas por Allan Kardec os ensinamentos dos Espíritos nos consolam e convidam à transformação moral.

A morte e a continuidade da existência

Em *O céu e o inferno*, os testemunhos reunidos na obra mostram que a morte não produz transformação moral imediata. O Espírito leva suas conquistas e dificuldades, com responsabilidades e oportunidades de progresso. A vida continua, assim como nossas responsabilidades.

A mediunidade e os vínculos que permanecem

O livro dos médiuns nos esclarece

que a comunicação entre encarnados e desencarnados é possível. As manifestações estudadas por Kardec apontam, para a sobrevivência e a continuidade dos vínculos afetivos.

Uma das grandes contribuições desta obra é a de esclarecer que diante da perda, é natural desejar notícias ou uma palavra de conforto. Entretanto, a permanência dos vínculos não significa que os desencarnados estejam sempre disponíveis para atender aos familiares e que os Espíritos podem manifestar-se espontaneamente ou mediante evocação, mas o chamado não assegura resposta. No capítulo XXIV, sobre a identidade dos Espíritos, orienta o exame criterioso das mensagens: um nome conhecido ou uma informação familiar não bastam, isoladamente, para comprovar a identidade de quem se comunica.

No luto, a saudade pode favorecer expectativas e interpretações precipitadas. Comunicações autênticas podem consolar, mas não devem ser exigidas. Respeitar quem partiu também é respeitar sua liberdade e seu percurso espiritual.

A saudade e o significado das homenagens

Visitas aos cemitérios e flores nos túmulos são legítimas e podem expressar carinho e gratidão. O Espiritismo amplia a relação e conexão com os que nos antecederam à vida maior. Nossa relação com os que amamos não se limita ao local da sepultura. A lembrança afetuosa, a prece, o pensamento e as boas ações criam conexões entre os encarnados e desencarnados.

Em *O céu e o inferno*, os relatos de diferentes condições espirituais lembram que o aprendizado prossegue após a morte e que a prece é meio de expressar amor e solidariedade, favorecendo serenidade e esperança para os que ficam na matéria e para os que "partiram".

A crença na imortalidade não elimina a saudade, mas pode ajudar a atravessá-la com esperança. Recordar pode tornar-se também exercício de gratidão.

O centro espírita diante da dor da separação

A perda leva muitas pessoas ao centro espírita em busca de consolo, esclarecimento ou notícias de familiares. Acolhê-las exige sensibilidade e responsabilidade. Não cabe afirmar, sem fundamento, a condição espiritual de alguém, nem recorrer automaticamente à reencarnação ou à lei de causa e efeito para explicar o sofrimento.

O atendimento fraterno, as reuniões públicas, o estudo e a oração oferecem apoio e orientação. Quando necessário, é importante reconhecer também o papel do acompanhamento psicológico ou médico. As reuniões mediúnicas devem preservar sua finalidade e seriedade, sem se converter em atendimento a pedidos particulares de mensagens.

O compromisso da casa espírita não é prometer comunicações, mas oferecer consolo e esclarecimento à luz de Jesus e de Kardec, respeitando os que sofrem e os Espíritos que seguem sua caminhada.

Finados: uma reflexão sobre a própria vida

As obras fundamentais da Doutrina Espírita, vão além da confirmação da sobrevivência da alma: mostram a continuidade da vida e que os laços afetivos continuam.

Finados pode, assim, convidar-nos a examinar os sentimentos que cultivamos em ralação à vida, as relações que construímos e as escolhas que fazemos. Uma homenagem significativa a quem partiu talvez esteja em transformar o amor recebido em reconciliação, perdão, gratidão e serviço ao próximo.

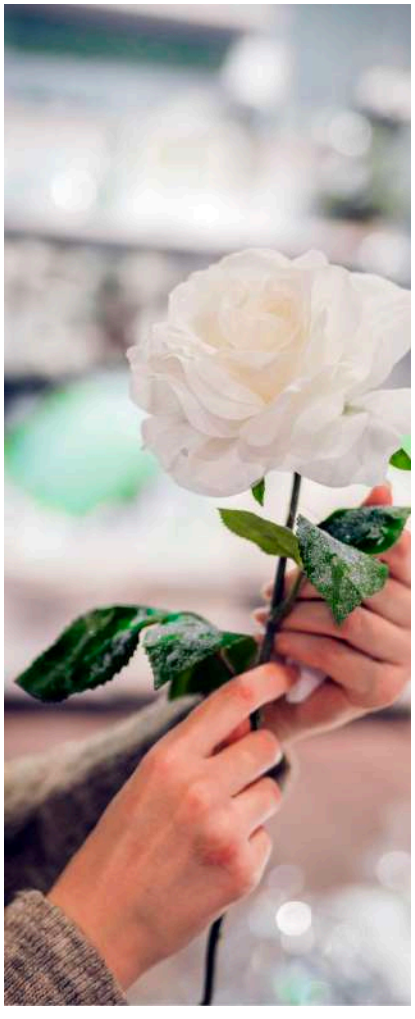
A morte encerra a experiência corporal, mas não a existência do Espírito. Compreender essa realidade é aprender não apenas a lidar com a ausência de quem amamos, mas a viver com maior consciência da própria imortalidade.

Referências

KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Segunda parte, capítulos XXIV — Da identidade dos Espíritos; XXV — Das evocações.

KARDEC, Allan. *O céu e o inferno, ou a justiça divina segundo o espiritismo*. Segunda parte, capítulo I — O passamento; e testemunhos dos capítulos seguintes

Juliana Bertoldo é diretora do Departamento de Mediunidade da USE. ●



Amplie o bem que existe em você

O Evangelho no Lar é uma reunião de estudo e confraternização familiar, baseada na leitura e no debate de trechos de *O Evangelho segundo o Espiritismo* ou de outras obras de conteúdo moral cristão. Seu objetivo é aproximar os membros do lar, estimular a reflexão sobre os ensinamentos de Jesus e favorecer a aplicação desses princípios no dia a dia.

A prece e as vibrações são elementos de apoio que ajudam a criar clima de respeito e sintonia, mas o foco está no estudo, no diálogo edificante e no fortalecimento dos vínculos afetivos entre os participantes.

Recomenda-se realizar o encontro semanalmente, em dia e horário fixos, como um compromisso com a harmonia do lar, sem rituais ou simbolismos obrigatórios.

Um encontro semanal de amor.

Reserve um momento para cultivar o bem e unir quem você ama em torno dos ensinamentos de Jesus.

O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Lançamentos

de R$ 58,00 por **R$ 39,00** + frete

ALÉM DA FÉ RACIOCINADA - 2ª EDIÇÃO
Carlos Seth Bastos
Segunda edição revisada e ampliada.
Carlos Seth Bastos analisa mais de 80 fontes, entre manuscritos, verbetes, artigos, discursos, dissertações, teses e livros, muitos biográficos, outros trazendo apenas apontamentos, e, ainda, poucos que nem biografias eram. Esta "grande errata" traz as imprecisões observadas em todas essas fontes, fazendo a justa homenagem a este, que com sua existência e lucidez, ajudou muitas vidas nestes 220 anos desde a sua última reencarnação conhecida.
216 p., 16 x 23 cm, 300g, ISBN 978-85-64907-34-8

de R$ 59,00 por **R$ 45,00** + frete

ESPIRITISMO EM PESQUISA:
HISTÓRIA, DOUTRINA & VALIDAÇÃO DO CONHECIMENTO ESPÍRITA
Organizador por Marco Antonio Milani Filho
Esta obra reúne os trabalhos aprovados para apresentação no 21º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo, reafirmando uma trajetória dedicada à pesquisa crítica e metodologicamente orientada. Os artigos abordam temas relacionados à história do espiritismo, à análise de obras mediúnicas, à espiritualidade e saúde, à evolução terminológica dos escritos de Allan Kardec e aos processos de legitimização de informações no movimento espírita. Em sua diversidade, os estudos demonstram que o respeito às ideias não dispensa sua análise criteriosa. Mais do que oferecer respostas definitivas, esta coletânea convida o leitor ao estudo, ao diálogo e à formulação de novas perguntas, com método, liberdade intelectual e compromisso com o conhecimento.
Edições
240 p., 16 x 23 cm, 330g, ISBN 978-85-64907-50-8

Faça aquisição pelo site
www.ccdpe.org.br/loja

CCDPE-ECM
Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo
EDUARDO CARVALHO MONTEIRO

NÚCLEO ESPÍRITA DE FILOSOFIA
NEF

CONVERSA FILOSÓFICA - ONLINE

"Espiritismo transacional: poder, habitus e mitopráxis na configuração religiosa brasileira em décadas de perseguições."

Dia 05 de dezembro às 10h30 pelo Zoom

@nefnucleoespiritadefilosofia
nucleoespiritadefilosofia@gmail.com

CNPJ: 30.613.018/0001-20 CCM: 5.987.860-6. Inscrição Estadual: Isento

Informações
+55 11 9 3498-9741

PALESTRANTE :
Adair Ribeiro Júnior

Rua Sergipe, 462 - **Higienópolis**
São Paulo - SP - CEP: 01243-000

ACONTECEU NA D.E.

ENCONTRO PAULISTA DA ÁREA DE ESTUDOS

O departamento de Estudos Sistematizados (DES) da USE realizou, em 18 de outubro, o 11º EPAEE – Encontro Paulista da Área de Estudo do Espiritismo, simultaneamente em Jacareí, Jaú e Araçatuba, ampliando as oportunidades de participação e integração dos trabalhadores da Área de Estudo do Espiritismo. O tema central foi "Como poderei entender se alguém não me ensinar?" (Atos dos Apóstolos, 8:31), convidando à reflexão sobre a importância de ensinar e aprender no contexto do estudo sistematizado da Doutrina Espírita.

A programação incluiu a apresentação do Departamento e de seus programas de estudo, duas oficinas — "Ensinar e Aprender" e "Como posso aprender se alguém não me ensinar?" —, uma roda de conversa sobre "Espiritualidade e grupos de estudo" e uma plenária dedicada à divulgação da proposta de Estudo Sistematizado de *O evangelho segundo o espiritismo*.

O encontro contou com 107 inscritos, dos quais 42 responderam à avaliação. Os retornos foram bastante positivos: 39 participantes afirmaram que o EPAEE contribuiu muito para ampliar seus conhecimentos e reflexões sobre o estudo e o ensino do Espiritismo, e 38 consideraram que os conteúdos poderão contribuir muito para as atividades de estudo em suas instituições.

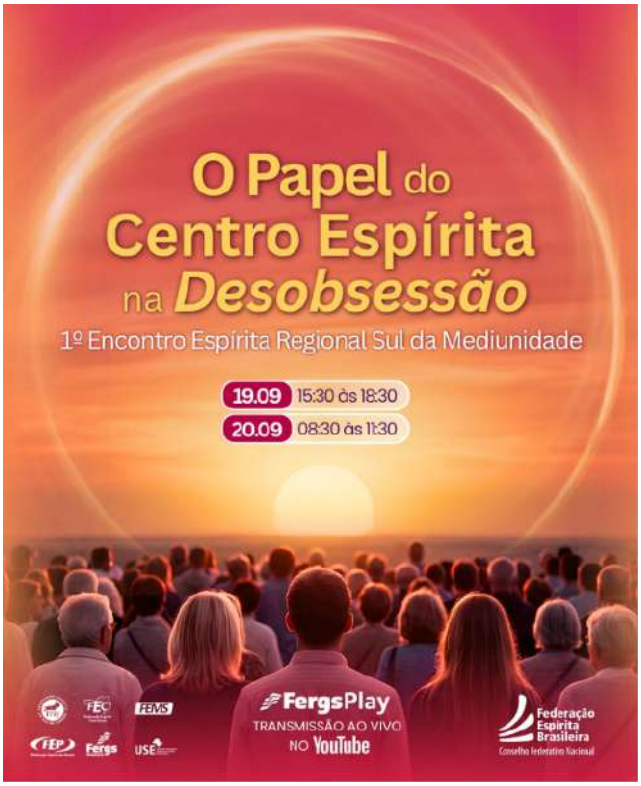
Entre os aspectos mais destacados estiveram a troca de experiências entre as casas espíritas, o conhecimento de metodologias e materiais de estudo e o fortalecimento da compreensão sobre a importância do estudo contínuo, organizado e fundamentado nas obras básicas de Allan Kardec. As avaliações também reforçaram o valor das oficinas e do diálogo entre os participantes. ●

1º ENCONTRO ESPÍRITA REGIONAL SUL DA MEDIUNIDADE

O Departamento de Mediunidade da USE participou do 1º Encontro Espírita Regional Sul da Mediunidade, realizado nos dias 19 e 20 de setembro de 2026, com o tema "O Papel do Centro Espírita na Desobsessão".

O evento teve como referência as obras de Allan Kardec, especialmente *O livro dos médiuns*, e a obra *Nos bastidores da obsessão*, de Manoel Philomeno de Miranda, psicografada por Divaldo Pereira Franco. As discussões abordaram os processos obsessivos e o papel do centro espírita na prevenção, no acolhimento e no auxílio espiritual, à luz dos princípios da Doutrina Espírita.

A participação do Departamento reafirma o compromisso da USE com o estudo doutrinário, a formação continuada dos trabalhadores e o fortalecimento das práticas mediúnicas fundamentadas na Codificação Espírita. ●



ATENÇÃO DIRIGENTE

ATUALIZE SEU CADASTRO

A atualização pode ser feita facilmente pelo sistema ***webFEC***, caso nunca tenha acessado, solicite ajuda pelo whatsapp no número ***11 91658-7575*** que nossa auxiliar administrativa dará as orientações.

webFEC
Sistema de cadastro disponibilizado pela ***USE*** a todos os centros espíritas

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

...tal é a lei

André Poeta Lopes

por Lirálcio Ricci

André Poeta Lopes nasceu em 17 de maio de 1969 e desencarnou em São Paulo no dia 20 de setembro de 2026, aos 57 anos.

Era trabalhador dedicado da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, atuando como primeiro secretário do departamento de Arte e maestro do Coral da USE na gestão atual.

Sua marca mais visível na arte espírita foi na música coral: contribuiu para criar, organizar e ampliar o Coral João Cabete, reunindo cantores de diferentes corais conforme a necessidade de cada apresentação, num gesto de união fraterna e serviço à causa.

Companheiro de coração, useano sempre presente, André granjeou amizades e deixou lembrança de sensibilidade e compromisso.

Elevamos nossas preces por seu retorno à pátria espiritual, certos do amparo dos amigos espirituais e do carinho de tantos que com ele conviveram.

À família, nosso abraço fraterno, com votos de conforto e paz. Agradecemos profundamente sua dedicação ao Movimento Espírita Paulista e ao trabalho da USE.

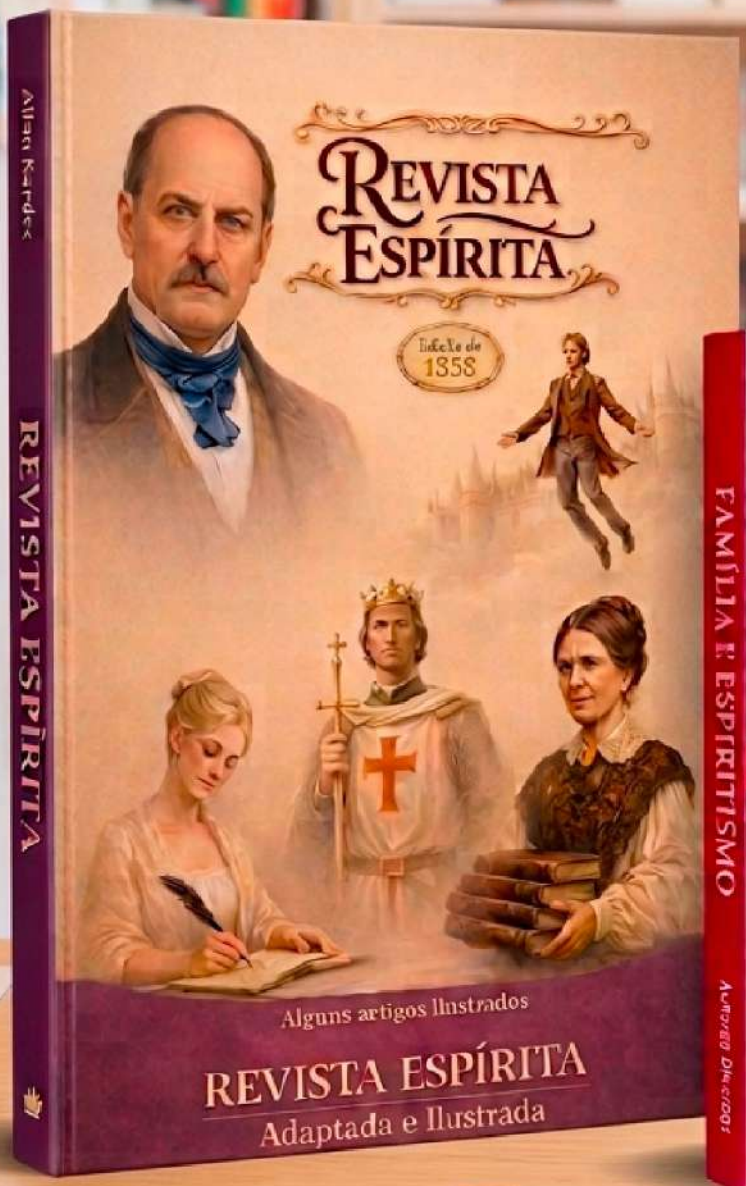
Velório e sepultamento ocorreram no Cemitério Parque Morumby, em São Paulo, em 21 de setembro, às 17 horas

Sentiremos sua falta, mas seguimos inspirados por sua presença amiga e pelo exemplo de serviço no bem. ●

LANÇAMENTO

SOMENTE NA LIVRARIA DA USE

25% OFF



Revista: 21 x 29,5 cm com 160 páginas em papel couchê 115g • **Família:** 16 x 23 cm com 208 páginas em papel off-set 75g

REVISTA ESPÍRITA ED. 1858 ADAPTADA E ILUSTRADA

DE 64,00 **POR 48,00** +FRETE

FAMÍLIA E ESPIRITISMO 2

DE 39,00 **POR 29,00** +FRETE

Livraria da USE

11 9 1658-7575

www.livraria.usesp.org.br

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
Santana, São Paulo/SP

ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO DA USE E CENTRO ESPÍRITAS UNIDOS CONSULTEM POR DESCONTROS E PREÇOS ESPECIAIS

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

PAINEL ESTADUAL

A.J.ORLANDO

ASSIS
Durante os sábados de setembro, a USE Intermunicipal de Assis realizou palestras durante a **49ª Jornada de Confraternização Espírita de Assis**, com participações de Michelle Ribeiro de Melo, Dário Bonfim e de Juliana Moraes. Na abertura, no dia 5 de setembro, aconteceu o 4º Encontro de Arte Espírita Jessé Pereira de Carvalho. Todos os eventos aconteceram na Associação Filantrópica A Caminho da Luz, rua Santos Dumont, 1477, em Assis.

CAMPINAS
A USE Intermunicipal de Campinas realizou no dia 10 de outubro, o **seminário Mediunidade com Jesus, do fenômeno ao compromisso**, sendo oportunidade de estudo, reflexão e vivências sobre a mediunidade como serviço à luz do Evangelho. A coordenação doi de Evelyn Freire, de Manaus-AM. O evento aconteceu na Seara Espírita Joanna de Ângelis, rua dr. João Keating, 107, no Jardim Novo Botafogo, em Campinas.

EIXO METROPOLITANO OESTE
No dia 18 de outubro, das 8h30 às 17h30, o departamento de Mocidade da USE Intermunicipal do Eixo Metropolitano Oeste realizou o 11º **EJEC Encontro de Jovens Espíritas de Carapicuíba e região**. O tema desenvolvido foi A realidade que se deseja: o poder da oração. O evento, organizado para toda a família, além da programação para a juventude, contou com atividades para grupo de pais e para crianças a partir de 6 anos, durante todo o dia. o Encontro aconteceu na Escola Estadual Toufic Joulian, em Carapicuíba.

EMBU DAS ARTES
O **17º Encontro Espírita da Família** e o 9º Encontrinho para Crianças e o 2º Encontro de Jovens, realizados pela USE Intermunicipal de Embu da Artes e pela USE Distrital de Pinheiros, aconteceram no dia 18 de outubro, a partir das 13h, com a participação especial de Renata Duarte, secretária-geral da USE, que desenvolveu o tema A família contemporânea, seus desafios e a casa espírita. Houve apresentação artística do Grupo Espírita Amor e Esperança. As atividades aconteceram no Auditório Templo Maçônico Arte Real, rua das Camélias, 18, em Taboão da Serra.

GRANDE ABC
A 8ª Jornada Espírita pela Valorização da Vida, organizada pela USE Regional do Grande ABC e apoio do GEP Grupo Espírita Paulista foi realizada no dia 20 de setembro, das 8h às 12h30, no GEAF Joanna de Ângelis, em Santo André. O tema para este ano foi Saúde mental na era digital: gerações ansiosas.

Dentro do Projeto Centro Espírita, on-line, a USE Regional do Grande ABC, com apoio do Departamento

de Infância da USE, iniciou no dia 16 de setembro, a primeira atividade do evento **Encontros com o Mestre**, uma jornada de 13 encontros com o Mestre, com importantes passagens da vida e dos ensinamentos de Jesus, com ênfase na formação e fortalecimento das equipes espíritas. Os encontros, sempre às quartas-feiras, das 19h às 20h30, até o dia 9 de dezembro de 2026.

IBIRAPUERA
As USEs Distritais do Centro, do Ibirapuera e do Jabaquara realizaram palestras em outubro no **Mês Espírita de 2026**, evento que reúne os espíritas e os centros espíritas destas regiões da capital paulista. O tema do mês espírita foi Qual sociedade estamos construindo? Os expositores foram representantes das casas espíritas da região.

ITARARÉ
A USE Intermunicipal de Itararé realizou o **Mês Espírita** da cidade com palestras nos dias 6, 15, 19, 22 e 28 de outubro, tendo Jamal Reda, Grupo Evangelho Musical, Luís Henrique, Coral Grupo da Prece e Marcelo Rezende como responsáveis pelas palestras nos centros espíritas da cidade.

JACAREÍ
Com o tema central Justiça divina e os novos desafios da humanidade, a USE Intermunicipal de Jacareí realizou palestras na **72ª Semana Espírita de Jacareí e região**, nos centros espíritas de Guararema, Jacareí, Santa Branca e Santa Isabel, de 19 a 26 de setembro. No total, foram realizadas 16 palestras.

LIMEIRA
Antonio Fernando Ferrari foi o expositor do tema Es-

piritismo na era da inteligência artificial, nas comemorações do **Dia Municipal do Espiritismo**, realizadas na Câmara Municipal de Limeira, no dia 3 de outubro, a partir das 19h30. O evento foi realizado pela USE Intermunicipal de Limeira com apoio da USE Regional Metropolitana de Piracicaba.

MONGAGUÁ

Nos dias 10, 17, 23 e 24 de setembro, aconteceu nos centros espíritas de Mongaguá, palestras com o tema central O espiritismo, a cooperação pela paz dentro do **34º Mês Espírita de Mongaguá**. Eduardo Caran, Orígenes Caetano, Ronaldo Razzano e Maria Tereza foram os expositores convidados para as palestras. O evento que homenageou Francisco Cândido Xavier foi promovido pela USE Intermunicipal de Itanhaém.

RIBEIRÃO PRETO

De 3 a 10 de outubro, a USE Intermunicipal de Ribeirão Preto realizou na Livraria Espírita Verdade e Luz, o **1º Festival do Livro Espírita Infantil**, com promoções e descontos de até 40%. A Livraria é uma banca espírita na praça Carlos Gomes, de Ribeirão Preto, que recentemente comemorou 67 anos de atividades ininterruptas na divulgação do livro espírita.

SANTO ANDRÉ

A **75ª Semana Espírita de Santo André**, realizada no Cine Theatro de Variedades Carlos Gomes, no centro da cidade, contou com as participações de João Lourenço Navajas, Plínio de Oliveira, Adeílson Salles, Edson Lorenzini e Anete Guimarães desenvolvendo o tema central Construir o bem para um mundo de paz sem violência. A Semana aconteceu de19 a 23 de outubro, a partir das 20h. A realização foi da USE Municipal de Santo André.

SÃO BERNARDO DO CAMPO

De 13 a 18 de outubro, a USE Intermunicipal de São Bernardo do Campo realizou a **Jornada Espírita** O livro espírita e o despertar da consciência, com palestras de Rafael Papa, Deusa Samu, Plinio de Oliveira, Geraldo Campetti, Amarildo Gasparin e Mônica Etes. As palestras aconteceram no Grupo de Fraternidade Espírita João Ramalho, na rua Carlos Miele, 154, no centro de São Bernardo do Campo.

SÃO CAETANO DO SUL

Com palestras nos dias 28 de setembro, 6, 14, 22 e 30 de outubro, a USE Municipal de São Caetano do Sul realizou o **Mês Espírita 2026** da cidade, com palestras nos centros espíritas da cidade, tendo como tema central Ciência e espiritismo: diálogos para o futuro da humanidade. Maria Eduarda Ravásio Vidal, Edson Lorenzini, Elisabete Simon Gaebler, André Ramos e Adeílson Salles foram os expositores convidados. Em todos as palestras ocorrem participações artísticas com o Grupo de Canto Obreiros da Caridade, Ricardo e Eduardo, Grupo Tom Divino, Coral Vivências e Coral Meimei.

SÃO CARLOS

A USE Intermunicipal de São Carlos realizou a **49ª Feira do Livro Espírita** da cidade, tradicional momento de divulgação da doutrina espírita em praça pública. Neste ano, o tema apresentado foi Amor e caridade: forças que transformam o mundo. O evento aconteceu na Praça da Rua XV, de 11 a 19 de setembro, com atividades para crianças, jovens e adultos.

SÃO PAULO

No dia 13 de setembro, das 14h às 17h, na Sociedade de Estudos Espíritas 3 de Outubro, na rua Clélia, 669, na capital paulista, os departamentos da Família e de Infância da USE Regional de São Paulo, em parceria com a AME-SP Associação Médico-Espírita de São Paulo, realizaram o **VDV 2026** - Valorização da Vida: sem ansiedade, alegria de viver, com atividaes para crianças, jovens, adultos e família.

SOROCABA

Em setembro de 2026, a USE Intermunicipal de Sorocaba realizou o **Mês Espírita de Sorocaba e região**, com palestras nos centros espíritas da cidade. Jander Miclos, Cláudia Barbosa, Edilson Ascencio, Solange Caramel, Irineu Nery, Juliana Tangi e Marcos Barbosa foram os responsáveis pelo desenvolvimento de subtemas associados ao tema central Meu reino não é deste mundo. ●

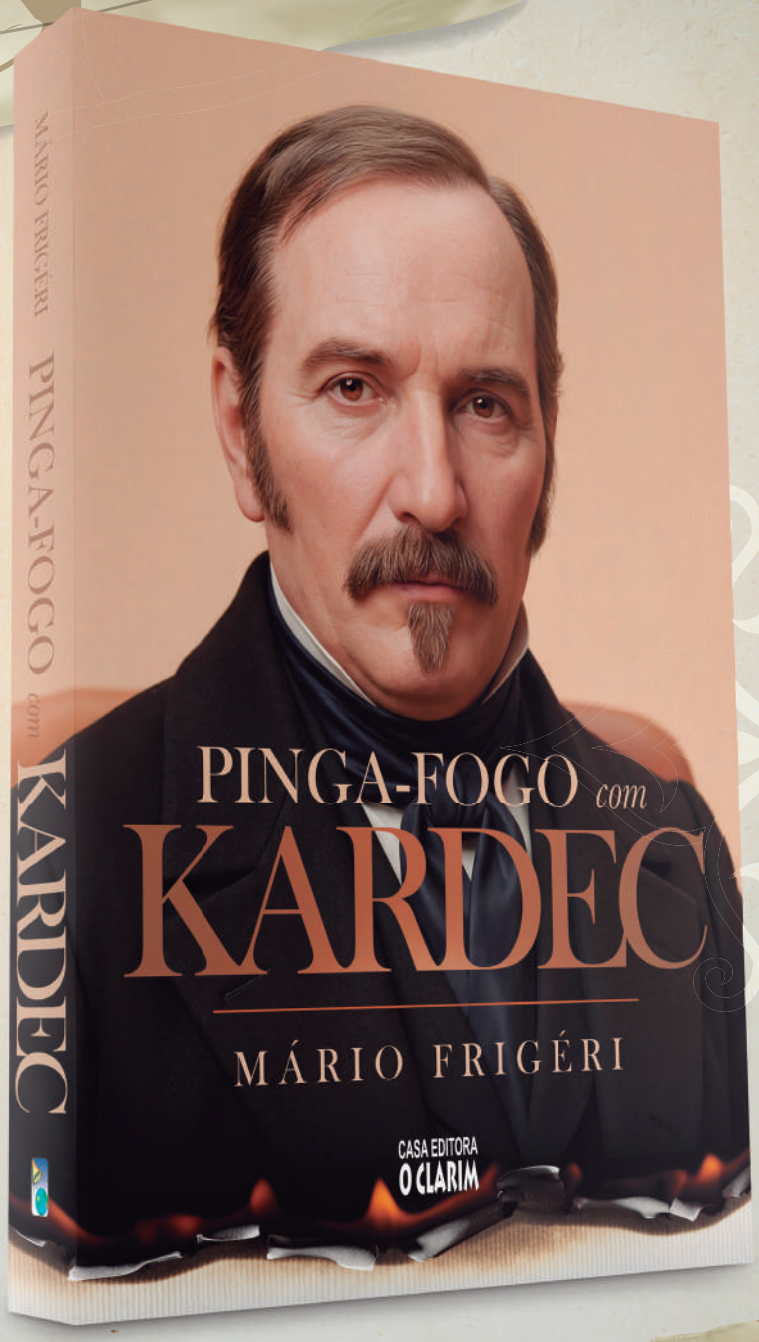
LANÇAMENTO

O que Kardec nos diria hoje?

Mais do que respostas, desperta reflexões; mais do que teoria, inspira ação!

Inspirado nos célebres *Pinga-Fogos* da extinta TV Tupi, em que Chico Xavier emocionou o Brasil, *Pinga-fogo com Kardec* recria diálogos atemporais com o Codificador do Espiritismo, desafiando-o a responder às perguntas que ainda ecoam no coração humano. Ao lado de gigantes do pensamento como Sócrates, Platão, Darwin, Einstein, Gandhi e Freud, Kardec revisita conceitos, enfrenta dilemas modernos e oferece novas luzes para velhas inquietações.

Em suas páginas, ciência, filosofia e espiritualidade se entrelaçam para tratar de temas urgentes e universais: justiça divina, inteligência artificial, ética, mediunidade, linguagem, evolução moral e a vocação espiritual do Brasil. O leitor é conduzido por um roteiro vibrante que une o legado kardequiano à busca contemporânea por sentido e esperança, revelando um Espiritismo vivo, dinâmico e profundamente transformador.



Pinga-Fogo com Kardec

Mário Frigéri

R$ 58,90

Siga-nos nas redes sociais:

O CLARIM

Livraria virtual: **www.oclarim.com.br** | Assinaturas: **assinaturas.oclarim.com.br**
vendas@oclarim.com.br | Fone: (16) 3382-1066 | WhatsApp: (16) 99270-6575

fatos & vidas

da história do espiritismo

NOVEMBRO

1

1918 - Desencarnação de Eurípedes Barsanulfo

Nascido em Sacramento, 1 de maio de 1880, foi um educador, político, jornalista, e médium brasileiro, um dos expoentes e pioneiros do espiritismo no país. Notório principalmente por sua atividade na educação brasileira e no tratamento espiritual, fundou o primeiro colégio espírita do país, o Colégio Allan Kardec, que disponibilizou educação gratuita para milhares de pobres e órfãos

5

1950 - Fundação da FEES Federação Espírita do Estado de Sergipe

A FEES foi fundada em 5 de novembro de 1950, por ocasião da visita a Aracaju da Caravana da Fraternidade, composta por Lins Vasconcellos, Francisco Spinelli, Leopoldo Machado, Carlos Jordão da Silva e Ary Casadio, contando também com a participação de José Elson Fontes, Dálio Mendonça, José Mesquita Neto, Neide Mesquita, Antônio Monteiro de Jesus, Laura Amazonas, Maurilourdes Ramos e outros como representantes de Sergipe.

6

1940 - 1ª Exposição Estadual de Jornais, Revistas e Obras Espíritas

Inauguração da 1ª Exposição Estadual de Jornais, Revistas e Obras Espíritas, promovida pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul, em comemoração ao bicentenário de fundação de Porto Alegre, A solenidade aconteceu na Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos, em Porto Alegre, contando com a presença de Ernesto Paiva Teixeira, vice-presidente da Fergs em exercício, e do prefeito municipal, José Loureiro da Silva, além de vários dirigentes espíritas e simpatizantes.

Realizada de 6 a 20 de novembro de 1940, a 1ª Exposição Estadual de Jornais, Revistas e Obras Espíritas apresentava "exemplares de jornais e livros, autógrafos de escritores espíritas, atas de fundação das primeiras instituições espíritas do estado, desenhos mediúnicos, clichês originais de solenidades comemorativas, álbum biográfico dos principais vultos do espiritismo mundial, uma coleção de obras científicas, de edições antigas, e uma galeria histórica com retratos dos Guias do Espiritismo no Brasil". Foram realizadas quatro conferências na Exposição.

7

1914 - Desencarnação de Casimiro Cunha

Fluminense de Vassouras, Casimiro Cunha, cego aos 16, desencarnou aos 34 anos, em 7 de novembro de 1914, deixando vasta e preciosa obra literária. Desencarnado, continuou a nos enviar seus versos, pela mediunidade de Chico Xavier, em Cartilha da Natureza, Cartas do Evangelho, Gotas de Luz, Juca Lambisca e participação em várias antologias.

8

1908 - Desencarnação de Victorien Sardou

Victorien Sardou (1831-1908), dramaturgo francês, autor da peça teatral Spiritisme, a primeira obra a defender, no palco, as ideias da Codificação Kardequiana. Encenada em 1896 no Teatro Renaissance, em Paris, pela própria Sarah Bernhardt, o mais famoso mito da arte cênica em todos os tempos.

Embora não soubesse desenhar, era médium pictógrafo, produzindo ilustrações assombrosas sobre a vida em outros mundos. De Allan Kardec sobre Victorien Sardou, em Revista Espírita, agosto de 1858, (Habitações em Júpiter): "O autor desta interessante descrição é um desses adeptos fervorosos e esclarecidos que não temem confessar alto e bom som as suas crenças e colocam-se acima da crítica daqueles que não creem em nada que escape do seu círculo de ideias. Ligar seu nome a uma doutrina nova, desafiando sarcasmos, é uma coragem que não é dada a todos. E nós felicitamos ao sr. V. Sardou porque a possui."

9

1898 - Desencarnação de Berthe Fropo

Francesa, membro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, amiga íntima do casal Kardec, zelosa defensora da Codificação espírita; após a desencarnação de Kardec foi a grande sustentação de Amélie Boudet. Contestadora do modo como as instituições destinadas

à continuação das obras doutrinárias de Allan Kardec estavam sendo administradas por Pierre Leymarie. Participou da fundação da União Espírita Francesa, sendo sua primeira vice-presidente, e do lançamento de *Le Spiritisme*, em oposição à *Revista Espírita* da época.

13

1949 - Dia do Jovem Espírita

Em 13 de novembro de 1949, ocorreu o Ato de Unificação das Mocidades e Juventudes Espíritas entre a União das Juventudes Espíritas do Distrito Federal, na época, Rio de Janeiro, e o Conselho Consultivo das Mocidades Espíritas do Brasil, dando início ao Departamento de Juventude da Federação Espírita Brasileira..

1932 - Desencarnação de Angel Aquarod Torrero

Angel Aguarod Torrero (1860-1932), natural da Espanha, professor; em 1880 se interessa pela Doutrina Espírita e dedica-se ao seu estudo. Chega a Porto Alegre em 1915, integrando-se às atividades espíritas no estado, atuando em várias instituições. Implementa campanha para a união dos espíritas gaúchos, resultando na fundação da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (Fergs) em 1921, sendo seu presidente, no ano de 1926.

Foi de Aguarod, também a primeira mensagem psicografada por Cecília Rocha, em reunião mediúnica, realizada na Fergs em 1976, convocando os responsáveis pelo movimento espírita gaúcho, para promover uma "ampla campanha de divulgação das obras básicas", com a sistematização do seu estudo – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

15

1939 - Abertura do I Congresso Brasileiro de Jornalistas Espíritas

De 15 a 24 de novembro de 1939, aconteceu na Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro, o I Congresso Brasileiro de Jornalistas Espíritas, idealizado e promovido por Deolindo Amorim. À noite, sempre às 20 horas, em diferentes instituições, foram apresentadas, em reuniões públicas, as teses do Congresso de responsabilidade de Azevedo Silva, Ignácio Ferreira, Levindo Mello, Luiz Autuori, Carlos Imbassahy, Ismael Gomes Braga, Henrique Andrade, Leopoldo Machado e Noraldino Mello Castro.

Foi uma reunião de intelectuais espíritas, semente de propostas posteriores. O momento era crucial, o espiritismo era perseguido pela Igreja e pela Polícia. A II Grande Guerra havia tido seu início.

17

1866 - Desencarnação de Alis D'Ambel

Nasceu a 25 de dezembro de 1816, comuna de Grenoble, na França. Primeiro secretário pessoal de Allan Kardec. Foi vice-presidente da SPEE Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Todas as comunicações de Erasto, com identificação de médium, foram através do sr. D'Ambel, com mensagens fazendo parte de O livro dos médiuns, O evangelho segundo o espiritismo e O céu e o inferno. Proprietário do jornal L'Avenir, que apareceu em julho de 1864, foi inicialmente saudado na Revista Espírita, daquele ano, mas se tornou uma dissidência de Allan Kardec. Desencarnou tragicamente em 17 de novembro de 1866.

19

1989 - Desencarnação de Oli de Castro

Oliveiros de Assunção Castro, maranhense, militar da Aeronáutica que chegou a aspirante a oficial, músico, fundador de mocidades espíritas em Belém do Pará, presidente da União Espírita Paraense, participante do Congresso de Mocidades Espíritas, realizado em julho de 1948, no Rio de Janeiro. Fundador de centro espírita em Pinheiro, sua cidade natal. Parceiro de Leopoldo Machado na Canção da Alegria Cristã.

23

1909 - Nascimento de Abraão Sarraf

Vice-Presidente da Diretoria Executiva e membro do Conselho de Redação, do jornal Unificação, da USE, na década de 1950. Participou da Comissão de Redação do III Congresso em 1952, quando a USE se tornou a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

25

1923 - Inauguração da Maison des Spirites

O filantropo espírita Jean Meyer atua, a partir de 1919, para a revivescência do Movimento Espírita francês, com Gabriel Delanne e Léon Denis ao seu lado. Em 25 de novembro de 1923, inaugura a Casa dos Espíritas (La Maison des Spirites), no número 8 da Rua Copernic, em Paris. O local foi sede da nova União Espírita Francesa (que reapareceu em 1919) e também da Federação Espírita Internacional..

28

1992 - Fundação do CEI Conselho Espírita Internacional

O Conselho Espírita Internacional (CEI), constituído em 28 de novembro de 1992, em Madrid – Espanha, é resultante da união das entidades representativas dos Movimentos Espíritas Nacionais. Promove a unificação do Movimento Espírita no mundo, com base nos princípios codificados por Allan Kardec.

29

1982 - Desencarnação de Edgard Armond

Natural de Guaratinguetá (SP). Militar, professor e escritor. Dirigente da Federação Espírita do Estado de São Paulo por mais de três décadas, onde sistematizou o estudo evangélico da doutrina e estabeleceu cursos para médiuns. Autor da tese de criação e primeiro presidente da USE SP (1947-1950). Em 1973 inspirou a criação da Aliança Espírita Evangélica.

1883 - Desencarnação de Catherine Caroline Baudin

Catherine Caroline Baudin, uma das primeiras médiuns que auxiliaram Allan Kardec, nasceu em 13 de janeiro de 1827, em Gray, departamento de Haute-Saône, França, e se casou, em Paris, com cerca de 30 anos, em 13 de agosto de 1857. Desencarnou aos 56 anos, no dia 29 de novembro de 1883, em Puteaux, cidade a noroeste e a doze quilômetros da capital francesa.

DEZEMBRO

1

1950 - Fundação da FEMAR - Federação Espírita do Maranhão

A fundação da Federação Espírita do Maranhão aconteceu no dia 1º de dezembro de 1950, quando da visita da Caravana da Fraternidade ao estado, vinda do Piauí.

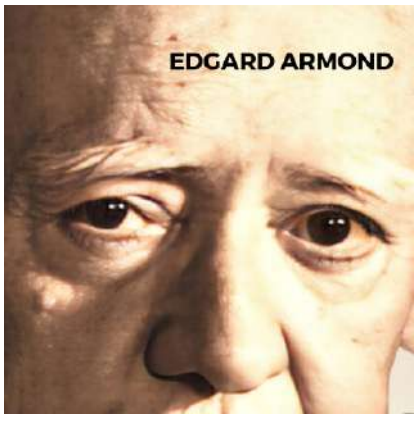
1962 - Fundação da FEDF - Federação Espírita do Distrito Federal

Sob o nome de União das Sociedades Espíritas do Distrito Federal, funda-se, em 1º de dezembro de 1962, o órgão federativo de unificação espírita em Brasília. Esse nome seria alterado, em 12 de setembro de 1970, para União Espírita do Distrito Federal e, finalmente, para Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF), em 1º de janeiro de 1973.

2

2015 - Desencarnação de Antonio Schiliró

Paulistano, economista, espírita desde os 20 anos de idade, ingressou no movimento espírita em 1970, foi secretário (1972 a 1982) e presidente da USE SP (1982 a 1986).



1865 - Desencarnação de Pierre-Paul Didier
Editor francês, diretor da Livraria Didier, espírita e amigo de Kardec, membro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Foi a sua Editora e Livraria Acadêmica Didier — a mesma que produziu tantos honoráveis trabalhos para a Academia de Ciências Francesa — também aquela que mais prestou serviços gráficos para a confecção das obras da codificação do espiritismo.

4

1935 - Desencarnação de Charles Richet
Médico fisiologista francês, fundador da Metapsíquica, Charles Richet (1850-1935) desempenhou importante papel no conhecimento do mundo dos fenômenos anímicos.

5

1934 - Desencarnação de Humberto de Campos
Jornalista, político e escritor maranhense de Miritiba, membro da Academia Brasileira de Letras. Após vários anos de enfermidade, que lhe provocou a perda quase total da visão e graves problemas no sistema urinário, desencarnou no Rio de Janeiro, aos 48 anos.

7

1985 - Desencarnação de Carlos Jordão da Silva
Secretário-geral (1947-1958), vice-presidente (1972-1974) e presidente da USE (1958-1972), valoroso trabalhador do movimento espírita de unificação no estado de São Paulo e representante junto ao Conselho Federativo Nacional da FEB, desde sua criação até sua desencarnação.

8

Dia Nacional da Família
Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. Eis por que os segundos constituem uma Lei da Natureza. Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem a amar-se como irmãos. *O livro dos espíritos*, q. 774.

1944 - Fundação da Federação Espírita Pernambucana
Com o nome de Centro Espírita Regeneração, foi a terceira federativa estadual a surgir no Brasil, depois das entidades federativas do Paraná (24/08/1902) e do Amazonas (01/01/1904).

10

1944 - Fundação da Cruzada dos Militares Espíritas
Fundada com o objetivo de reunir os militares e policiais-militares que professam o espiritismo, tem por finalidade o estudo, a prática e a difusão da Doutrina dos Espíritos codificada por Allan Kardec.

11

1939 - Desencarnação de Léon Chevreuil
Pintor, com forte influência da temática espiritualista, filósofo, ativo divulgador e defensor dos princípios da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, escrevendo artigos e livros. Ex- presidente e presidente honorário da União Espírita Francesa.

13

1939 - Lançamento do livro *Viagem Espírita em 1862*
O livro apresenta a viagem de Allan Kardec a quase vinte cidades da França, motivada pelo convite de espíritas de Lyon. Kardec fez pronunciamentos, colheu depoimentos, observações e constatou o progresso do espiritismo. As palestras de Allan Kardec, com esclarecimentos e fortalecimento aos grupos, tornaram-se auxílio na organização e administração de instituições espíritas e quanto ao conteúdo da Doutrina Espírita.

1963 - Fundação do IBPP - Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas
Iniciativa do engenheiro, parapsicólogo, psicobiofísico e pesquisador espírita Hernani Guimarães Andrade, que contava 50 anos de idade na época. Seu objetivo era demonstrar cientificamente a existência dos fenômenos paranormais e a realidade da reencarnação. Hoje o acervo de suas pesquisas encontram-se no Museu e Biblioteca Espírita de São Paulo.

14

1956 - Fundação da Federação Espírita do Estado do Mato Grosso
Durante a 1ª Convenção Espírita do Estado de Mato Grosso, realizada em dezembro de 1956, a comunidade espírita mato-grossense deliberou a fundação de sua entidade federativa, a FEEMT, na data de 14 de dezembro de 1956, sendo seu primeiro presidente Aristotelino Alves Praeiro.

15

1912 - Desencarnação de Laurent de Faget
Adolphe Laurent de Faget (8/10/1846), poeta, jornalista, divulgador do Espiritismo pós-Kardec na França. Mem-

bro da Sociedade do Espiritismo Científico, da Sociedade Fraternal de Estudo Científico e Moral do Espiritismo e da Federação Espírita Universal. Redator-chefe do jornal *Le Spiritisme*. fundador do jornal *Le Progrès Spirite*. Denunciou e combateu desvios doutrinários no meio espírita e gozou da amizade e apoio de personalidades espíritas, tais como, Delanne, Madame Fropo, Léon Denis, Henri Sausse.

2005 - Desencarnação de
Eduardo Carvalho Monteiro

Pesquisador, historiador e escritor que muito se esforçou para preservar a memória histórica do espiritismo. Responsável pela Assessoria Pró-Memória da USE, em 1997, Idealizador do CCDPE e da LIHPE, Liga de Pesquisadores do Espiritismo.

25

1915 - Fundação da
Federação Espírita do Estado da Bahia

A Federação Espírita do Estado da Bahia (FEEB) é órgão federativo de âmbito estadual, fundado por José Petitinga em 25 de dezembro de 1915 com o nome de União Espírita Baiana. Tem por finalidade estatutária "congregar as instituições espíritas do Estado, legalmente constituídas, e promover e incentivar a difusão e a prática do espiritismo, codificado por Allan Kardec". Representa a Bahia no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

26

1838 - Nascimento de
Antônio Gonçalves da SIlva, Batuíra

Português, filantropo, praticava a assistência social como ninguém. Abolucionista, abrigava escravos foragidos que só saíam de sua casa com carta de alforria. Fundou o jornal Verdade e Luz, divulgando o Espiritismo. Criou grupos espíritas nos estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

30

1838 - Desencarnação de Manuel José de Araújo
Porto-Alegre

Escritor, político, jornalista, pintor, caricaturista, arquiteto, crítico e historiador de arte, professor e diplomata brasileiro. Em 1865, escreveu uma carta a seu amigo Joaquim Manuel de Macedo, na qual se declara espírita e fala de suas psicografias recebidas do Plano Espiritual, revelando que a princesa Isabel, católica, perguntou-lhe "quem é meu espírito protetor?". ●

amado maker

Criatividade com afeto. Tecnologia com propósito.

A **Amado Maker** inspira pessoas a aprender e transformar por meio da **cultura maker**, unindo o manual ao digital com empatia e curiosidade.

Desenvolve **materiais didáticos** alinhados à BNCC, projeta e implementa **Salas Maker e Fab Labs**, e oferece formações para educadores em **metodologias ativas e tecnologias educacionais**, promovendo uma educação mais humana, criativa e inovadora.

Conheça o impacto da Amado Maker na Educação!

- Mais de **20** cidades atendidas
- Presença em mais de **255** escolas
- Mais de **350** técnicos
- Mais de **4.500** professores
- Mais de **285.000** alunos atendidos

Fale com a gente para implementar a Cultura Maker na sua rede!

contato@amadomaker.com.br
www.amadomaker.com.br
@amadomaker

bairral

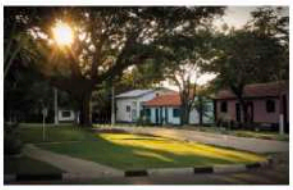
O Instituto Bairral é o maior complexo hospitalar de saúde mental da América Latina, com quase mil leitos de internação em dezenove unidades divididas por perfil diagnóstico funcional.

Nos destacamos pela abordagem humanizada e por atender a todas as modalidades de tratamento seguindo as melhores e mais modernas práticas médicas, do diagnóstico à intervenção. Priorizamos o cuidado centrado no paciente, com acolhimento à família e equipe transdisciplinar altamente especializada.

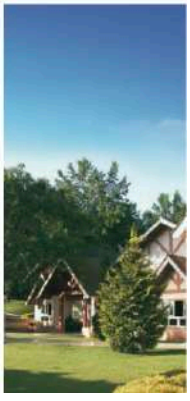
Bairral, um modelo único de bem-estar mental.

bairral.com.br instituto_bairral

[rt]



[cp]



[cf]

revista digital

Dirigente Espírita

www.usesp.org.br